

INVESTIGANDO O PAPEL DO MONITORAMENTO COGNITIVO-DISCURSIVO E DA META-REFLEXÃO NA FORMAÇÃO DE TRADUTORES

Célia Magalhães
Universidade Federal de Minas Gerais
cmagalhaes@letras.ufmg.br

Fabio Alves
Universidade Federal de Minas Gerais
fabio-alves@ufmg.br

Resumo: Partindo de abordagens cognitivas e discursivas dos estudos da tradução, este artigo visa a um refinamento de proposta didática, feita em estudos anteriores (Alves, Magalhães e Pagano, 2002; Alves e Magalhães, 2004), para o desenvolvimento de competências em tradução por meio do incremento de uma interface cognitivo-discursiva. Seu objetivo é analisar retextualizações e relatos retrospectivos produzidos por tradutores novatos cuja formação inicial se fundamentou na aquisição de conhecimentos declarativos sobre a linguagem e na reflexão sobre seus próprios processos de tradução. No desenvolvimento das competências destes tradutores novatos no contexto da sala de aula, foram usados conceitos das abordagens sistêmica e cognitiva dos estudos da tradução. Posteriormente, analisaram-se seus relatos retrospectivos com o suporte da análise crítica do discurso. Os métodos usados foram a prática de leitura crítica com base nos conceitos de coesão, registro e gênero; e de escrita crítica, com base em reflexão sobre o processo cognitivo auxiliado pelo uso do *software* Translog. Posteriormente, procedeu-se à análise crítica do hibridismo de tipos textuais, gêneros e discursos nos relatos retrospectivos dos tradutores. Os resultados mostram que há efeitos positivos de desenvolvimento do conhecimento declarativo e da meta reflexão dos tradutores novatos, interpretados através da configuração genérica dos relatos e dos discursos neles construídos.

Palavras-chave: abordagem cognitivo-discursiva, competência em tradução, leitura e escrita crítica, meta cognição, análise crítica de relatos retrospectivos.

Abstract: Building on cognitive and discursive approaches to translation studies, this article aims at improving a didactic proposal made in earlier studies (Alves, Magalhães e Pagano, 2002; Alves e Magalhães, 2004) to develop expertise in translation by adopting a cognitive-discursive perspective in translator's training. The article's main goal is to analyze translations and retrospective protocols produced by novice translators whose initial training was based on the acquisition of declarative knowledge about language and reflections about their own translation processes. Concepts drawn from systemic-functional linguistics and translation process studies were used in order to enhance the translation competence of novice translators. Afterwards, their retrospective protocols were analyzed from a critical discourse analysis perspective. Methods used in the study comprised the development of critical reading, by means of concepts such as cohesion, register and genre, and critical writing, based on reflections on cognitive processes carried out with the aid of the software Translog. Critical discourse analysis was the basis for the investigation of hybridity of text types, genres and discourses in the retrospective protocols produced by translators. The results point out that there are positive effects on the development of declarative knowledge and meta-cognition among novice translators, interpreted through the generic configuration of the retrospective protocols and the discourses constructed therein.

Keywords: cognitive-discursive approach, translation competence, critical reading and critical writing, meta-cognition, critical analysis of retrospective protocols.

Introdução

A partir dos estudos de natureza processual, pode-se argumentar que a formação de tradutores deve-se pautar pelas evidências encontradas na literatura sobre competência em tradução. Nesta área, contudo, também gera polêmica a discussão sobre quais seriam os componentes-chave para o desenvolvimento da competência do tradutor. Por um lado, Robinson (1997), PACTE (2003) e Hurtado Albir (2005), entre outros, argumentam que a competência do tradutor é um conhecimento eminentemente procedimental e se desenvolve subliminarmente. Por outro lado, Kiraly (1995), Alves, Magalhães e Pagano (2000), Alves, Maga-

lhães e Pagano (2002), e Alves e Magalhães (2004) defendem o ponto de vista de que a competência do tradutor tem uma base explicitamente vinculada a conhecimentos declarativos específicos e que o desenvolvimento da competência específica em tradução (cf. Gonçalves, 2003; Alves e Gonçalves, no prelo) acontece a partir de um processo de conscientização de base meta reflexiva.

Como refinamento desta proposta de competência em tradução de base declarativa e simultaneamente meta reflexiva, buscamos a noção integradora de tradução de Hurtado Albir (2005), como operação textual, evento comunicativo e processo mental. Nossa abordagem, todavia, difere daquela proposta por Hurtado Albir (1999), a qual privilegia o enfoque por tarefas enquanto abordagem para o ensino de tradução. A abordagem de Alves, Magalhães e Pagano (2000), de base processual e discursiva, baseada principalmente em Hansen (1999) e Baker (1992), contempla a análise textual articulada ao monitoramento do processo no ensino/aprendizagem de tradução e propõe uma abordagem baseada na identificação de problemas por parte do tradutor aprendiz e no desenvolvimento de um conjunto de conhecimentos declarativos, relativos à análise discursiva, incluindo-se os elementos que dizem respeito à tradução enquanto gênero (cf. Hatim, 2001), que possam vir a se tornar procedimentais à medida que o percurso do aprendiz avance no continuum que permeia nossa concepção de competência em tradução.

Revisão da literatura

A preocupação com a integração de dados de produto e dados processuais pode ser encontrada numa revisão de teóricos que atuam na área de estudos do processo tradutório. Hansen (2002) apresenta uma coletânea de propostas que conjugam o estudo do processo e do produto da tradução. Nessa coletânea, Hansen (2002),

por exemplo, além de focalizar o processo, utiliza as abordagens funcionalistas para a avaliação da qualidade das traduções produzidas no âmbito de seus experimentos; Andersen (2002) usa as considerações sobre a tradução da metáfora de Peter Newmark no estudo do processo; Lorenzo (2002a) faz uso do modelo de análise textual de Christiane Nord; Jensen (2002) faz uso do modelo de avaliação da qualidade de traduções de Juliane House, e do modelo de análise textual de Christiane Nord, além do modelo de análise de gênero textual de Bhatia e de análise do discurso usado por Wolfgang Lörcher para análise de protocolos verbais (TAPs); Livbjerg e Mees (2002) usam a proposta de Alves, Magalhães e Pagano (2000), embora se concentrem prioritariamente na estratégia de uso de dicionários; Jakobsen (2002), baseado em dados quantitativos e utilizando o conceito de ritmo cognitivo proposto por Schilperoord (1996), define o produto de tradutores experientes como textos mais duráveis. Vale observar, entretanto, que todos os autores que participam do volume organizado por Hansen (2002) focalizam o texto traduzido como produto, a partir de bases teóricas discursivas diversas, para efeito de avaliação da qualidade do referido produto, e não como proposta a ser incorporada na formação do tradutor. Nesse sentido, não prevêm o desenvolvimento da análise dos gêneros como tarefa anterior ao monitoramento do processo de retextualização, visando a uma conscientização discursiva desses gêneros.

Um trabalho com descrição de dados do processo de tradução importante para a proposta de ensino que fazemos é o de Lorenzo (2002b). A autora analisa dados do processo de tradutores novatos no par lingüístico dinamarquês/espanhol, argumentando que o uso do *software* TRANSLOG^{®1} tem permitido uma descrição abrangente das fases do processo tradutório e que este uso pode ser expandido para a situação de ensino de tradução. Outra proposta também importante é a de Olk (2002) que combina o uso de TAPs com um trabalho de desenvolvimento de consciência crítica da linguagem, utilizando dados do processo como reveladores

de aspectos da construção discursiva dos tradutores participantes dos experimentos.

Por uma abordagem cognitivo-discursiva na formação de tradutores

Apesar de o trabalho de Olk (2002) abrir uma nova frente para a integração das perspectivas processuais e discursivas, sua abordagem ainda não trabalha a interface produto/processo e não relaciona as verbalizações dos tradutores com seus produtos, como o fazem Alves, Magalhães e Pagano (2002). Estes autores advogam o uso de métodos empíricos em tradução na formação de tradutores para levá-los a uma percepção do texto baseada em conhecimentos meta reflexivos. O foco de seu estudo é a leitura crítica de Relatos Retrospectivos (daqui em diante, RRs) como ferramenta para compreender o processamento cognitivo e auxiliar na conscientização dos tradutores novatos, visando a promover uma maior autonomia. Também fazem uso de análise discursiva dos produtos, correlacionando-os aos RRs, com base em pressupostos da análise crítica do discurso, especialmente as questões relativas a gênero. Em continuidade a esse primeiro estudo, Alves e Magalhães (2004) propõem uma abordagem combinada que integra traços cognitivos e discursivos na formação de tradutores, com o objetivo de melhorar o desempenho de tradutores novatos, levando-os a desenvolver ritmos cognitivos mais próximos daqueles observados em tradutores expertos, um nível mais alto de consciência crítica da linguagem e, em termos de processamento qualitativo, de maior *durabilidade* (Alves, 2005a), entendida como o resultado de uma configuração de desempenho específica que evidencia um padrão de processamento e monitoramento da produção textual passível de ser associado ao gerenciamento cognitivo eficiente e ao exercício de meta-reflexão sob uma perspectiva meta-cognitiva. Para a análise comparativa dos RRs e produtos, introduzem a aná-

lise textual baseada em corpus, especialmente o uso das linhas de concordância e a consulta a bancos de dados para interpretação das colocações, ou co-ocorrências convencionais de palavras nas línguas do corpus paralelo em estudo. Alves (2005a), a partir das noções de ritmo cognitivo e durabilidade, analisadas através da separação do processo de tradução em três fases distintas — orientação, redação e revisão — propõe um desenho experimental com o intuito de aferir parâmetros de análise do desempenho processual de tradutores novatos e experientes a partir da relação de seus processos e suas traduções com níveis de meta reflexão e experiência. Para análise dos produtos, visando correlacionar dados processuais e textuais no escopo do conceito de durabilidade, o autor usa o modelo de Klaudy e Károly (2000), adaptado de Hoey (1991), focalizando padrões coesivos de repetição. Pagano, Magalhães e Alves (2005) revisam trabalhos desenvolvidos na interface cognição e discurso, destacando o papel relevante do conhecimento declarativo relativo a aspectos da construção discursiva de um texto e de sua retextualização numa outra língua na formação do tradutor aprendiz e apontando a necessidade de se desenvolver um experimento controlado que permita, de fato, confirmar essa hipótese. Alves (2005b), revisitando a dicotomia entre conhecimento procedimental e declarativo na formação de tradutores, baseia-se em princípios conexionistas (Elman et al., 1996) e na teoria da relevância (Sperber e Wilson, 1986/1995) para propor a incorporação dos dados colhidos com o TRANSLOG® no ensino de tradução como insumo para desenvolvimento da meta reflexão de tradutores novatos. O autor alinha-se à proposta apresentada pelo grupo PACTE (2003) e por Hurtado Albir (2005) sobre a relevância do componente procedimental da competência tradutória que se consolida a partir da pré-competência tradutória através do domínio cumulativo de práticas específicas. Todavia, Alves (2005b) se reporta ao conceito de prática deliberada (Ericsson, 2002) para justificar sua afiliação a princípios conexionistas e destaca que o domínio dessa base procedimental é reforçado por conhecimentos declarativos, de

natureza meta reflexiva, que possibilitam ao tradutor o controle mais consciente das fases do processo de tradução. Nesse sentido, Alves vincula-se novamente às propostas anteriores de Alves, Magalhães e Pagano (2000, 2002), de fomento da formação de tradutores a partir de processos de conscientização das características cognitivas e discursivas intrínsecas ao fazer tradutório.

No âmbito de uma proposta de investigação vinculada ao Corpus Processual para Análises Tradutórias (CORPRAT) e ao Corpus Discursivo para Análises Lingüísticas e Literárias (CORDIAL), a presente proposta está baseada numa abordagem conexionista em interface com uma abordagem discursiva para o desenvolvimento de um corpus processual sobre a aquisição de competência em tradução. Tomamos como ponto de partida a abordagem de Munday (2001), na interface da Lingüística Sistemico-Funcional com a Lingüística de Corpus, proposta pelo autor como base para os estudos descritivos da tradução, com vistas ao levantamento de hipóteses com relação às mudanças e possíveis padrões emergentes na tradução. Embora não alinhados com os estudos descritivos da tradução, estamos propondo usar tal interface na formação de tradutores para a análise das retextualizações, associada à descrição dos dados do processo colhidos com o TRANSLOG^o e a uma análise crítica dos relatos retrospectivos de tradutores novatos.

Analizamos um corpus de traduções desses tradutores, no escopo da noção de tradução como operação textual, com foco nas colocações (estudo que pode ser implementado com o auxílio das linhas de concordância produzidas através da ferramenta CONCORD, do *software* WORDSMITH TOOLS, quando se tratar de um corpus de dimensão maior). Analisamos, ainda, o âmbito da tradução como processo mental, com base na descrição dos dados do processo colhidos através do TRANSLOG^o e na análise crítica do discurso dos relatos retrospectivos, com base no hibridismo deste gênero e com o auxílio das listas de palavras produzidas através da WORDLIST, outra ferramenta do WORDSMITH TOOLS.

Nossa concepção de registro e gênero parte da Linguística Sistêmico-Funcional (Halliday e Hasan, 1985) e da análise de registros e gêneros (Eggins e Martin, 1997) numa interface com a análise crítica do discurso (Fairclough, 2001; 2003). Partindo do conceito mais amplo de “contexto de cultura”, que nos oferece uma rede de escolhas para o uso da (e a ação e a significação com) a linguagem em “contextos de situação” específicos, os quais geralmente determinam a probabilidade de ocorrência de determinados usos lingüísticos, tomamos registro como um construto teórico que representa a noção consensual de que usamos a língua de acordo com o “campo” (“ação social”), as “relações” (“estrutura de papéis dos interlocutores”) e “modo” (“organização simbólica”) da linguagem. Tais variáveis do contexto de situação podem ser associadas às funções da linguagem, quais sejam, a experiencial, a interpessoal e a textual, e ao estrato semântico-discursivo da linguagem (Martin, 1992; Eggins, 1994). O registro, então, daria conta do contexto de situação. Já o conceito de gênero faz a ligação entre o contexto de situação e o de cultura, explicando o funcionamento das instituições sociais dentro deste último. Gêneros são “tipos relativamente estáveis” usados em diversos contextos de situações de interação nas instituições (entrevista, relatório, romance, etc.), usando convenções pré-determinadas pelas comunidades que participam das mesmas, para atingir determinados propósitos ou causar determinados efeitos, construindo ou naturalizando ideologias. Geralmente podem ser mais ou menos híbridos, dependendo do poder da instituição que pode cristalizá-los e não permitir que incorporem recontextualizações de outros gêneros, ou, em outras palavras, não permitir que se construam em cadeia com outros. Uma representação dessa concepção da linguagem, que se compõe dos estratos semântico-discursivo e léxico-gramatical, e está associada aos contextos de situação e de cultura é apresentada na Figura I:

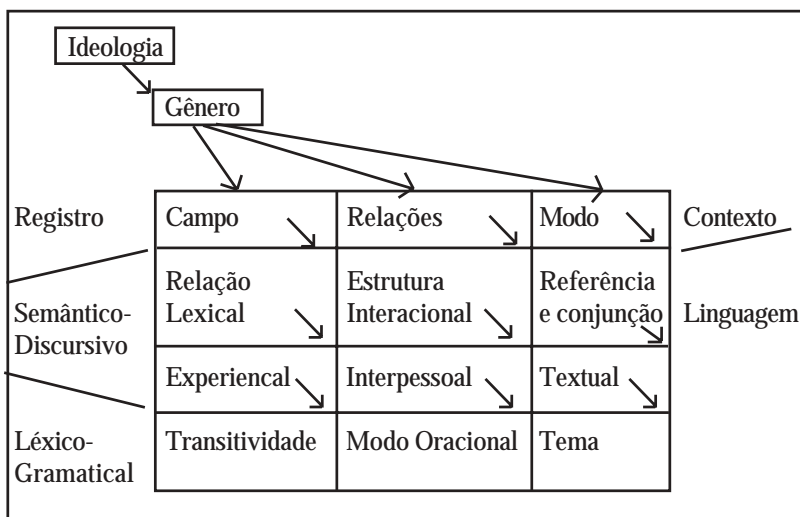


Figura 1: Léxico-gramática, semântica-discursiva e contexto (adaptada de Eggins, 1994)².

Ao contexto mais amplo, de cultura, vinculam-se os gêneros produzidos pelas instituições sociais, a partir de suas ideologias. Ao contexto específico de uso da linguagem, de situação, vinculam-se as variáveis de campo, relações e modo, associadas por Halliday ao conceito de registro. Tais variáveis estão estreitamente relacionadas com as com as funções experiencial, interpessoal e textual da linguagem, que fazem parte do estrato semântico-discursivo (cf. Martin, 1992), e se instanciam no texto por meio das relações lexicais, a estrutura interacional, e a referência e conjunção. Tais relações lexicais e lógicas e estrutura interacional se realizam por meio dos componentes do estrato léxico-gramatical da linguagem, a transitividade, o modo oracional e a estrutura de Tema-Rema. Tal representação é bastante adequada para a análise de registro.

Para a análise de gênero, precisamos fazer uma interface desta proposta com a proposta de Fairclough (2001, 2003). Este autor, por sua vez, em diálogo com Bakhtin e Foucault, provê um aparato

teórico que apresenta o conceito de discurso(s) como “modos de significar a experiência a partir de uma perspectiva particular” (Fairclough, 2001: 39), conceito diferente daquele usado por Martin (1992), quando expande o estudo de coesão de Halliday e Hasan (1976), criando o estrato “semântico-discursivo”, com a noção de “discurso” representando as relações lexicais no texto e não entre frases. Fairclough também apresenta a noção de interdiscursividade como “a constituição de um texto a partir de discursos e gêneros diversos” (Fairclough, 2001: 39), que permite uma análise mais abrangente de gêneros por tentar explicar seu hibridismo através dos discursos a ele associados.

Neste artigo, tomamos como ponto de partida a posição defendida por Alves, Magalhães e Pagano (2000, 2002) e nos propomos a analisar, através de um estudo de base processual e discursivo, a aquisição da competência em tradução em dois grupos de tradutores novatos que, por um ano, durante um semestre cada um, receberam treinamento com base em conhecimentos declarativos nos moldes das propostas de Alves, Magalhães e Pagano (2000) e Pagano, Magalhães e Alves (2005), publicada *a posteriori*. A incorporação de subsídios da lingüística de corpus se dá, em consonância com trabalhos anteriores (cf., sobretudo, Pagano, Magalhães e Alves, 2005), em virtude do potencial comprovado dos estudos de *corpora* aplicados à tradução (Hunston, 2002; Olohan, 2004), que surgem como uma contrapartida empiricamente fundamentada e consistente para se tratar textos traduzidos de forma quantitativa e qualitativa. Configuram, nesse sentido, uma abordagem do produto da tradução que se apresenta com características metodológicas semelhantes àquelas defendidas pelos pesquisadores ligados à corrente processual, ou seja, uma abordagem que trabalha de forma indutiva e descritiva objetivando a comprovação empírica de hipóteses sobre o processo e o produto de traduções.

Com base em estudos de corpus de pequenas dimensões, torna-se factível e relevante o uso desse tipo de corpus especializado para investigar o produto de traduções e contrastar os dados resul-

tantes desta investigação a dados processuais obtidos através de métodos tais como relatos retrospectivos e representações do processo tradutório a partir do *software* TRANSLOG[®]. A análise dos protocolos registrados pelo TRANSLOG[®] observa alguns aspectos do desempenho dos tradutores tais como distribuição de pausas e tempo despendido nas fases de orientação, redação e revisão, conforme definidas por Alves (2003). São complementados, dessa forma, dados do processo com dados do produto e, através de sua triangulação, torna-se possível consubstanciar a análise de processos cognitivos subjacentes à tarefa de tradução. Ao invés de se propor estudos em larga escala, envolvendo um grande número de informantes e variáveis, estimula-se a investigação correlata através de vários estudos de caso que sigam desenhos metodológicos semelhantes no processo de coleta e análise de dados. É de se esperar que esses estudos de caso, utilizando-se a técnica de triangulação de diversos métodos de coleta de dados, possam ser feitos em diferentes pares lingüísticos, enfocando problemas particulares, mas que, em última instância, estejam inter-relacionados e possam ser submetidos a análises correlacionais. Chegar-se-ia, dessa forma, a um conjunto de dados que, dada a congruência da metodologia de pesquisa, poderiam ser agrupados e utilizados para tecer generalizações sobre aspectos mais abrangentes a respeito do desempenho de tradutores tanto novatos quanto experientes. Finalmente, sugere-se que tal metodologia de análise de dados seja adequada para utilização como método para a formação de tradutores.

Aplicações da abordagem cognitivo-discursiva na formação de tradutores: desenho e descrição de um estudo piloto

Com o intuito de testar a metodologia de análise de dados descrita na seção anterior assim como sua aplicação a programas de formação de tradutores, um estudo piloto foi conduzido pelos pesquisadores do Núcleo de Estudos da Tradução da Faculdade de Letras

da Universidade Federal de Minas Gerais ao longo de dois semestres letivos no ano de 2004. Foram agrupados em um mesmo grupo alunos de bacharelado das habilitações em línguas alemã, espanhola e inglesa que tinham como interesse a formação em tradução. Ao todo, 28 alunos participaram do estudo piloto divididos em duas turmas de 14 alunos, com carga horária de 60 horas/aula, tendo sido ministrada uma disciplina no primeiro semestre e a outra no segundo semestre letivo de 2004.

Inicialmente os alunos foram expostos a aspectos teóricos e lingüístico-discursivos relevantes para o campo dos estudos da tradução que mencionamos anteriormente. Foram alocadas 30 horas/aula a essas atividades que, a partir da proposta de Alves, Magalhães e Pagano (2000, 2002), tinham como objetivo introduzir reflexões sobre fatores micro e macro textuais e conscientizar os participantes sobre sua relevância no contexto de tarefas de tradução. Posteriormente, em uma segunda fase da disciplina, com carga horária de 30 horas/aula e tomando por base as propostas de Alves (2003) e Alves e Magalhães (2004), os alunos refletiram sobre as características cognitivas do processo de tradução com destaque para os padrões de segmentação que geram unidades de tradução e para o gerenciamento de fases diferenciadas do processo de tradução, quais sejam, orientação, redação e revisão.

Esta segunda fase do estudo piloto tinha por objetivo a produção de três traduções. Para tanto, foram selecionados textos de partida correlatos em alemão, espanhol e inglês, cujas traduções para o português pudessem ser analisadas conjuntamente pelos alunos das três habilitações. Os textos foram selecionados seguindo critérios de fontes semelhantes (i.e., manuais multilíngües, jornais eletrônicos, folhetos turísticos), tamanho (aproximadamente 300 palavras), complexidade e grau de dificuldade congruentes. Alves (2005b) apresenta uma descrição detalhada dos três textos utilizados no estudo piloto. Para fins de análise, o presente artigo enfoca apenas a tradução de um primeiro texto intitulado SONY, qual seja, uma carta de apresentação do produtor de um aparelho eletrônico ao

cliente que o adquiriu, mencionando aspectos da garantia do produto e da rede de assistência técnica. O Anexo 1 apresenta os textos de partida em alemão, espanhol e inglês.

Para fins da coleta de dados, os alunos foram instruídos formalmente sobre como lidar com o *software* TRANSLOG®, como gerar arquivos com extensão .log, salvar suas traduções como arquivos com extensão .txt, gerar protocolos de pausa através de arquivos do TRANSLOG® com extensão .rtf e, finalmente, produzir relatos retrospectivos a partir da função *replay* do *software*. Participaram de um processo de familiarização da ferramenta de forma que esta não viesse a constituir obstáculo operacional à execução das tarefas de tradução.

Dado o elevado número de participantes, optou-se no âmbito do estudo piloto, pela produção de uma versão escrita dos relatos retrospectivos ao invés de se utilizar gravações dos relatos retrospectivos, forma corrente na literatura sobre o processo de tradução e na metodologia usualmente adotada pelo CORPRAT. Os participantes foram instruídos a usar a função *replay* do TRANSLOG® para visualizar suas traduções imediatamente após sua conclusão e a pausar a função *replay* cada vez que um problema de tradução fosse detectado. Deveriam, então, localizar o tempo real de produção do segmento em pauta, marcá-lo em um arquivo com extensão .doc e tecer comentários sobre a tradução em curso. Desta forma foi possível, para fins da análise aqui apresentada, cruzar os RRs com protocolos de pausa e com os textos de chegada produzidos pelos alunos. O objetivo principal do estudo piloto era averiguar se a instrução formal recebida na primeira fase da disciplina repercutia nos RRs através de comentários sobre a natureza cognitiva e discursiva intrínsecas ao processo de tradução e, aumentando o nível de conscientização dos sujeitos, interferia na produção das suas traduções. Com o intuito de garantir que a análise não tivesse impacto meramente circunstancial, a coleta de dados foi feita em dois grupos distintos que receberam a mesma instrução formal, declarativa e procedimental. Almejava-se verificar se

os efeitos observados em um primeiro grupo se repetiriam de forma semelhante no segundo grupo.

Para garantir o devido anonimato, os sujeitos foram numerados de T01 a T28 sendo que aqueles agrupados entre T01 e T14 participaram do estudo piloto ao longo do primeiro semestre, enquanto que aqueles agrupados entre T15 e T18 o fizeram no segundo semestre. Para fins de análise dos dados, foram selecionados aleatoriamente nove sujeitos por turma, sendo três para cada par lingüístico (alemão-português, espanhol-português e inglês-português), perfazendo um total de 18 sujeitos. O Anexo 2 apresenta em forma de tabelas os dados dos sujeitos T03, T05 e T07 (alemão 1/2004), T20, T23 e T26 (alemão 2/2004), T04, T09 e T10 (espanhol 1/2004), T19, T24 e T28 (espanhol 2/2004), T02, T06 e T11 (inglês 1/2004) e T15, T17 e T22 (inglês 2/2004) incluindo os RRs e os textos de chegada produzidos a partir dos textos de partida em alemão, espanhol e inglês incluídos no Anexo 1.

Análise Discursiva dos Dados

Esta abordagem dos dados se baseia na análise crítica do discurso, focalizando o gênero RR e os discursos neles representados. Reuniram-se as (re)textualizações nos pares lingüísticos alemão/português, espanhol/português e inglês/português e os referidos RRs em apenas um arquivo eletrônico para leitura e interpretação crítica, com base nas representações que se constroem nestes relatos. Foram, ainda, feitos arquivos separados dos RRs em formato .txt para aplicação da ferramenta WORDLIST e levantamento dos processos usados pelos tradutores em seus RRs, para auxiliar na análise das representações. Os processos usados e as relações lexicais feitas pelos tradutores em seus RRs, para além do uso adequado de colocações em suas retextualizações, revelam a influência dos conhecimentos declarativos básicos introduzidos na primeira metade dos cursos, cuja proposta foi desenvolver es-

ses conhecimentos como subsídio para a segunda metade do treinamento, ocasião em que os alunos tomam contato com noções do processo cognitivo, o *software* TRANSLOG[®] e sua utilização para subsidiar os relatos retrospectivos, feitos após o término do experimento. Cabe ressaltar que os RRs produzidos ao longo do estudo piloto apresentam um caráter híbrido, diferente dos relatos retrospectivos geralmente produzidos pela metodologia utilizada pelo CORPRAT. Esse hibridismo deve-se sobretudo ao fato de os participantes terem sido instruídos a registrar os tempos em que ocorreram as questões que relatam. Essas instruções levaram os participantes a tematizar a circunstância de tempo, representada por minutos e segundos separados com hífen, nas orações e/ou períodos. Os RRs são ainda predominantemente feitos por meio de narrativas, mas apresentam também nominalizações itemizadas, como se fossem títulos das etapas do processo, ou um relato distanciado destas etapas, além de conter cópias de trechos dos arquivos .log, gerados com o uso do TRANSLOG[®], com os signos semióticos característicos destes arquivos, e trechos das próprias traduções.

Análise Crítica dos RRs

Conforme descrito em seção anterior, o experimento contou com 18 tradutores novatos que traduziram um excerto de um manual da marca Sony, mais especificamente, uma breve carta do produtor do aparelho ao cliente que o adquiriu, mencionando aspectos da garantia do produto e da rede de assistência técnica; o primeiro agradecendo a preferência e dando instruções ao segundo para o caso de defeito no produto comprado. Cabe lembrar que nos três textos de partida (cf. Anexo 1) é feita referência a uma sigla que remete a Espaço Econômico Europeu (EEE) – termo usual em português –, apresentado em alemão como *Europäischer Wirtschaftsraum* (EWR), em espanhol como *Area Económica Europea* (AEE) e em inglês como *European Economic Area* (EEA). Como a tarefa de tradução pedia a tradução do manual para o mercado consumidor brasileiro, tornava-se desnecessária a referência de que a garantia do produto era válida para o Espaço Econô-

mico Europeu, haja vista que o produto teria assistência técnica e garantia no território brasileiro. Esta característica não foi explicitada pelos pesquisadores durante o processo de coleta de dados e consistia em um dos pontos-chave para observação do impacto dos conhecimentos declarativos sobre tradução transmitidos na primeira parte dos cursos no processo de tradução dos tradutores novatos.

No corpus aqui apresentado, os 18 tradutores se subdividiram em três grupos de seis, de acordo com a língua de textualização do excerto, isto é, alemão, espanhol e inglês. Apresenta-se, abaixo, uma descrição sucinta dos relatos dos tradutores do grupo de alemão. T03, T05 e T07 fizeram parte do grupo que trabalhou no primeiro semestre do ano; T20, T23 e T26 trabalharam no segundo semestre. Uma consolidação desses relatos é apresentada no Anexo 2:

T03

Apresenta seu RR como uma seqüência de frases separadas, tematizando a circunstância de tempo, representada por minutos e segundos separados com hífen da narrativa, com nominalização itemizada ou não. Seu processo se inicia sem a fase de orientação, porém é interrompido para voltar a esta fase, com a leitura global do texto, bem como para explicar a tarefa para um colega retardatário. Revela preocupação com a grafia, léxico e gramática, tendo como unidade mínima a palavra, mas também revelando reconhecer o princípio de idiomacidade das línguas, a frase e o texto como unidades possíveis. Não revela ter usado recursos externos como dicionários ou a Internet. As fases de tradução e revisão completam o processo.

T05

Apresenta seu RR em narrativa ou relato corrido, tematizando a circunstância de tempo na maioria de suas orações/frases, a maioria das circunstâncias representada por minutos e segundos. Revela ter noção de gênero através de comentários que podem ser associados ao conhecimento do princípio de idiomacidade e dos recursos de coesão das línguas, dando-se a liberdade de fazer acréscimo ao texto em função destes recursos. Usa recursos externos, incluindo discussões com colegas durante o processo e uso da Internet. O processo se dá em três fases.

T07

Apresenta seu RR como um gênero híbrido, com o relato em seqüência, cuja introdução é feita por um grupo de nominalizações complexas, sempre tematizando e separando com hífen a circunstância de tempo, representada em minutos e segundos. Revela ter noção de gênero, através da explicação das escolhas léxico-gramaticais; revela, ainda, conhecimento do princípio de idiomaticidade, quando menciona adequação das palavras. Usa recursos externos, isto é, dicionários impressos e da Internet. Do grupo, é o único a tentar uma solução para a tradução de EWR (*Europäischer Wirtschaftsraum*). Faz a tradução seguindo as três fases do processo, retornando, no início da retextualização à fase de orientação com a leitura global do texto.

T20

Apresenta seu RR como uma seqüência de grupos de nominalizações complexas itemizadas, sempre tematizando a circunstância de tempo, usando colchetes para separar minutos e segundos do relato distanciado. Revela ter noção da frase e do texto como unidades de sentido, através do foco na frase e da preocupação com a coesão e com o princípio de idiomaticidade, resgatável através de itens lexicais tais como “estética”, e “colocação”. Parece não fazer uso de recursos externos; entretanto, fala em “resgate mental” e discussão com colegas. Seu processo revela a ausência da fase de orientação. Na fase de revisão, revela preocupação com a aceitabilidade de uma expressão ao mudá-la.

T23

Apresenta um RR bem curto e híbrido, numa seqüência de grupos de nominalizações complexas itemizadas, uma delas acrescida de uma narrativa e/ou descrição do relato, sempre tematizando a circunstância de tempo, minutos e segundos usados entre colchetes, separados do relato distanciado. Os dois únicos comentários com relação a decisões de tradução revelam a noção de gênero, através da preocupação com uma léxico-gramática aceitável pelo leitor brasileiro. Faz uso de recursos externos, como dicionários e sites de produtos eletrônicos, representando seu processo de tradução em três fases.

T26

Apresenta um RR longo e híbrido, numa seqüência de parágrafos iniciados por uma nominalização que pode ser pensada como título descritivo da etapa do processo, antecedidos pela circunstância de tempo, minutos e segundos,

destacados entre colchetes. Revela noções do contexto de situação, com preocupações relativas ao público alvo, nos níveis situacional e cultural. Toma decisões com relação à estrutura interacional da carta, refletindo sobre mudanças relativas às convenções do gênero discursivo e a questões das ideologias nas culturas (como a marca de gênero social e o sexismo do português brasileiro). Menciona explicitamente o conhecimento declarativo adquirido na primeira parte do curso. Usa mais eficaz de recursos externos, o que atribui ao seu conhecimento declarativo sobre gêneros e textos. Parece não ter sido dedicada uma fase ao final para revisão a qual foi feita durante a fase de tradução.

Podem-se fazer algumas especulações adicionais sobre os RRs ou interpretações deste gênero, com base nos dados acima. Por exemplo, se houvesse possibilidade de comparação com RRs feitos antes do uso didático do TRANSLOG[®], talvez pudéssemos observar que houve uma mudança discursiva em função do uso do arquivo .log deste *software* no gênero RR, anteriormente com predominância da narrativa, e apresentando alguma descrição. Conforme mencionamos anteriormente, o gênero ainda é predominantemente narrativo; entretanto, apresenta certos traços novos. As circunstâncias de tempo que marcam a seqüência de eventos são atualmente representadas com a precisão que lhe permite o *software* usado na retextualização, em minutos e segundos devido à linguagem do mencionado arquivo. Apresenta, ainda, nominalizações itemizadas, como se fossem títulos das etapas do processo, ou um relato distanciado destas etapas.

Para além das especulações, pode-se observar que a maioria dos tradutores, à exceção de um (de cuja fase de orientação não há registro), tem consciência das três diferentes fases do processo tradutório, ainda que nenhum deles, curiosamente, faça a escolha lexical explícita de “orientação”, fazendo escolhas como “releitura” ou “leitura prévia” que nem sempre podem ser entendidas em seu sentido amplo de conhecimento das convenções de produção e consumo dos textos. Metade dos tradutores não usa explicitamente o item “revisão”, substituindo-o, entretanto, por outros, como o processo “revisar”, que se associam ao referido item lexical.

Apresenta-se, abaixo, a descrição sucinta dos RRs dos tradutores novatos de espanhol. T04, T09 e T10 fizeram parte do grupo que trabalhou no primeiro semestre do ano; T19, T24 e T28 trabalharam no segundo semestre. Uma consolidação desses relatos é apresentada no Anexo 2:

T04

Apresenta seu RR em uma tabela com duas colunas, tempo e comentário. Na coluna de tempo, as linhas representam as circunstâncias de tempo, descritas em minutos e segundos. A coluna de comentário é um híbrido de títulos (nominalizações) e de narrativas e descrições. Tece comentários sobre o caráter “literal” da sua tradução e, simultaneamente, reflete sobre a léxico-gramática das línguas. Embora o foco possa parecer o item lexical, reflete sobre o princípio de idiomatidade das línguas, a coesão no texto e convenções do gênero. Revela ter usado recursos externos apenas para solucionar a tradução da sigla AEE. A reflexão revela, ainda, conhecimento das etapas do processo.

T09

Apresenta seu RR como uma lista de oito frases, a primeira descritiva e as demais narrativas. Usa a circunstância de tempo tematizada, em minutos e segundos apenas na quarta frase. Revela ter noção das convenções dos gêneros discursivos nas duas línguas, através de comentários que podem ser associados ao conhecimento do princípio de idiomatidade e à preocupação com “translationese”. Revela não usar recursos externos, registrando problemas de infra-estrutura (teclado desconfigurado) e necessidade de revisão quando não era mais possível. Fica ambíguo na reflexão se houve a fase de orientação; estando as demais fases registradas.

T10

Apresenta seu RR em uma tabela com duas colunas, de tempo e comentários, e quatro linhas. Nas linhas da primeira coluna, registra as circunstâncias de tempo, em minutos e segundos. A reflexão revela preocupação microlinguística apenas, no nível do léxico e da gramática. Não revela o uso de qualquer recurso externo; revela, entretanto o uso de recursos internos. Nas linhas da segunda coluna, não fica claro se há conhecimento da terceira fase do processo, podendo-se resgatar as fases de orientação e de tradução.

T19

Apresenta seu RR em uma seqüência de seis parágrafos bem definidos, com circunstância de tempo tematizada em cinco deles, quatro delas representadas em minutos e segundos, separados entre colchetes. Revela o predomínio da frase como unidade de sentido e, ao mesmo tempo, nas pausas longas, parece caminhar em direção ao texto como unidade, revelando, ainda, ter noção do princípio de idiomaticidade das línguas. Explicita que não fez uso do dicionário por considerar o texto fácil. Seu processo revela a ausência da fase de orientação e a reflexão posterior sobre o prejuízo dessa ausência; revela ainda uma revisão contínua gerando pausas longas (aquelas tematizadas em quatro dos parágrafos).

T24

Apresenta um RR longo e híbrido, dividido em duas seções cujos títulos são Tempos e Comentário. Na primeira seção, há dezoito subdivisões, com a circunstância de tempo representada por minutos, segundos e uma terceira subunidade (sempre representada por zeros), destacadas do relato por hífens. Seis dessas subdivisões são nominalizações e parecem constituir um relato distanciado do processo; as demais são narrativas e descrições; sendo duas delas mais longas. As reflexões nas duas seções do RR revelam, em sua maioria, decisões de tradução baseadas na palavra como unidade e raramente (duas vezes) no princípio de idiomaticidade e um foco de atenção acurado. Revelam, ainda, explicitamente, pouco conhecimento declarativo sobre a língua portuguesa, cuja lacuna o tradutor pensa em preencher no futuro. Uso de recursos externos, como dicionário eletrônico é registrado apenas uma vez; os recursos internos parecem ser os mais usados. O relato apresenta o processo de tradução em três fases.

T28

Apresenta um RR longo e híbrido, em duas seções, a primeira, uma lista de sete frases, sendo três delas complexas, iniciadas pela circunstância de tempo, em minutos e segundos, destacados entre colchetes do restante da narrativa do processo; a segunda, destacada pelo título “Comentários”, um texto corrido composto de seis parágrafos, dois deles mais longos, em que predomina uma interpretação do processo. Revela ter dificuldades com os procedimentos do *software* TRANSLOG® e com a leitura do arquivo .log para subsidiar o RR. Revela alguma familiaridade com o gênero “manual”, através da preocupação com a estrutura interacional e a coesão do texto, bem

como com o princípio de idiomaticidade das línguas. Revela, ainda, uma preocupação com questões culturais imbricadas na referida estrutura interacional. Faz referência explícita à eficácia do conhecimento declarativo adquirido na primeira parte do curso. Não faz uso de recursos externos como dicionários e outros, mas conta com o apoio do grupo de colegas. A representação da fase de orientação é feita de forma ambivalente na segunda seção.

Novamente, o hibridismo do gênero RR parece ser resultado da utilização de recursos tecnológicos, como o *software* TRANSLOG® (o qual parece ter estreita relação com a conscientização e monitoração do processo de tradução pelos tradutores formação). Na maioria das reflexões, pode-se interpretar que há consciência e alguma monitoração do processo, sendo a fase de orientação a menos desenvolvida e/ou representada como “leitura” do texto, e a fase de revisão explicitamente mencionada por três dos tradutores. Dois dos tradutores que subdividem o seu RR em duas seções entendem a seção de “comentários” como espaço para interpretação do seu processo. As reflexões dos tradutores novatos do espanhol revelam que três deles, embora um em menor nível, não atingiram o domínio desejado do conhecimento declarativo discursivo, introduzido no início do curso. Pode-se especular que essa constatação, aliada à constatação de que a maioria tende a não usar recursos externos, pode ser atribuída a semelhanças lingüísticas entre o espanhol e o português, ambas línguas românicas, ou, mesmo, a uma lacuna desta habilitação do curso de Letras com relação ao ensino/aprendizagem de noções discursivas relativas à produção e consumo dos textos. Entretanto, cabe enfatizar que dois dos RRs apresentam um hibridismo mais explícito através de suas duas subseções, uma de narrativa, outra de interpretação do processo, o que aponta para um distanciamento do relato com conseqüente reflexão.

Apresenta-se, finalmente, a terceira descrição sucinta do último grupo de RRs, aqueles dos tradutores novatos do inglês. T02, T06 e T11 fizeram parte do grupo que trabalhou no primeiro semestre do ano; T15, T17 e T22 trabalharam no segundo semestre. Uma consolidação desses relatos é apresentada no Anexo 2:

T02

RR representado como texto corrido, com períodos simples ou em parataxe. Não há circunstâncias de tempo explícitas, mas trata-se de narrativa das decisões tomadas. O tradutor explicita a falta da noção de texto como unidade de sentido e preocupações com o contexto de situação e de cultura, por meio da consciência da importância das colocações e da organização da estrutura das frases. Não registra uso de recursos externos, apenas de internos. Não se representam as fases do processo.

T06

O gênero RR apresenta a circunstância de tempo, em minutos e segundos, destacada com hífen no início de cada narrativa ou descrição. As reflexões apontam para um conhecimento declarativo não discursivo, com palavras e com a sintaxe das orações, revelando um uso inadequado de termos como “sentença” que podem corresponder a grupos nominais e a orações. Registra um grande problema no texto que pode ser atribuído à sigla, mas gera ambigüidade. Não registra uso de recursos externos, apenas de internos. Registra problemas de configuração do teclado. Não se representa a fase de orientação e as demais estão implícitas.

T11

O gênero RR é uma narrativa/descrição em texto corrido, com períodos simples ou complexos, geralmente com a tematização da circunstância de tempo, a qual, no entanto, constitui-se mais de itens lexicais e menos de dígitos. As reflexões revelam um conhecimento declarativo mais discursivo, podendo-se resgatar noções tais como as de colocação, contexto de situação e de gênero, que estão implícitas nos comentários às pausas mais longas. Registra o uso de recursos internos bem como de externos, tais como sítios de busca. Registra dificuldades com a configuração do teclado. Não fica demarcada no processo a fase de revisão que parece ter sido feita continuamente.

T15

O RR é híbrido, apresentando a circunstância de tempo, em minutos e segundos com o primeiro componente inicial de horas sempre em zero, destacada da narrativa ou descrição com hífen. As reflexões representam alguma noção de colocação, texto, registro e gênero. Representam, ainda, uma preocupação com a pontuação que aponta para o uso desta nos gêneros nas

diferentes línguas. Está implícito em apenas uma das reflexões o uso de recursos externos. Representam-se as fases de orientação e de tradução com revisão contínua.

T17

O RR apresenta uma introdução com reflexões mais ou menos discursivas do texto, explicitadas como atividades da fase de orientação. Esta introdução finaliza listando dois problemas de tradução encontrados, os quais são descritos ou narrados, com a circunstância de tempo, em horas (zero), minutos e segundos, destacados da descrição com uma seta que parecem remeter às pausas mais longas e, portanto, aos problemas. Na introdução, está representada a noção de “gênero textual”. Na descrição dos problemas, estão representadas preocupações com a aceitabilidade de um segmento e com a solução de tradução da sigla. Está explicitado o uso de recurso externo apenas para a busca de solução para a tradução da sigla. Explicita-se a fase de revisão como tal.

T22

O RR é um híbrido do arquivo .log com trechos da tradução entremeados com outros signos como quadrados e colchetes, antecedidos pela circunstância de tempo, em três segmentos – horas, minutos e segundos – destacada uma linha acima da retextualização e seguida do comentário listado por itens numerados com o relato de problemas e tomadas de decisão para solucioná-los. Na reflexão, está representada a noção de “gênero textual”, “texto paralelo” que remete às noções de contexto de situação e de cultura, com o devido reconhecimento do princípio de idiomaticidade das línguas. Detalha-se, com avaliação, o uso de recursos externos, como dicionários, impressos ou eletrônicos, mono ou bilíngües; ferramentas de busca na Internet e um manual próprio de um discman. Não há registro explícito da fase de orientação, havendo, em contra partida, explicitação da fase de revisão.

Na descrição acima, a influência de outras mídias no gênero RR se confirma na representação de três dos tradutores, incluindo o sofisticado hibridismo de uma delas, com a representação das pausas em circunstâncias de tempo destacadas do texto, como título das narrativas, com excertos das traduções conforme representados pelo arquivo .log do *software* e os relatos comentados listados abaixo de cada excerto. Um tradutor, dentre os tradutores de in-

glês e os demais tradutores de alemão e espanhol, revela consciência plena das três fases do processo, incluindo uma reflexão sobre a primeira fase, a de orientação, de leitura num sentido abrangente de domínio das convenções de produção e consumo de textos. A maioria demonstra certo grau de monitoração do seu processo cognitivo. Destes tradutores, apenas um ainda tem um nível inadequado de conhecimento declarativo discursivo, o que pode apontar para uma maior exposição dos tradutores a este conhecimento nas disciplinas cursadas e/ou participações em atividades de iniciação à pesquisa e, portanto, reflexão teórica, durante seu curso de graduação.

Com o auxílio da WORDLIST, fizemos uma lista de todas as palavras dos RRs dos tradutores novatos. Desta lista, selecionamos os tipos de processos³ (cf. Eggins, 1994) usados pelos tradutores para representar sua experiência à medida que reviam seu processo através da função *replay* do *software* TRANSLOG^o.

A seguir, apresentamos uma tabela com os tipos, número e porcentagem de processos usados pelos tradutores em seus RRs:

Tabela 1: Tipos de processos usados pelos tradutores nos RRs

Processo	Número	Porcentagem
Material	310	50,74%
Mental	122	19,97%
Relacional	84	13,75%
Comportamental	69	11,29%
Existencial	10	1,64%
Verbal	16	2,60%
Total	611	100%

A Tabela 1 mostra que (a)os tradutor(a)es novatos se representam como Atores, Experienciadores, Portadores de Atributos ou

Identificadores e Comportantes no processo, nesta ordem de frequência. Dentre os processos Materiais se destacam “traduzir” (35), “usar” (21), “fazer” (20), “procurar” (15), “encontrar” (12), dos quais apenas os dois últimos remetem a uso de recursos externos. Dentre os processos Mentais, cuja ocorrência é a segunda maior nos relatos, destacam-se “decidir” (23), “pensar” (21), “achar” (16) e “optar” (14) que mostram um equilíbrio entre processos que representam a busca a recursos internos, automáticos, e processos que demonstram cognição de caráter mais deliberado, apontando para o desenvolvimento da capacidade de escolha e decisão dos tradutores.

Destes resultados, é importante ressaltar que os tradutores se representaram em seus RRs prioritariamente como Atores, agindo mais como produtores mais imediatos de seus textos e menos como pesquisadores de recursos externos. Representam-se também como Experienciadores, com alguma tendência a participarem de processos de cognição mais deliberada. As representações de processos Relacionais incidem nas descrições que fazem de seu processo cognitivo, identificando e/ou atribuindo valores às entidades descritas. As representações dos tradutores como participantes de processos Comportamentais, no limite dos Materiais e Mentais, ou seja, como Atores que são seres conscientes também podem apontar para uma reflexão deliberada sobre a tarefa de tradução.

Considerações Finais sobre a Análise Discursiva dos RRs

A análise discursiva dos RRs indica que este gênero, apesar de híbrido, em função da multimodalidade presente em sua produção, ainda faz uso predominante da narrativa a qual, entretanto, se destaca com circunstâncias precisas de tempo como Temas. Revela, ainda, que os tradutores estão gradualmente desenvolvendo competência para o uso de recursos externos, e explicitando conhecimento declarativo discursivo sobre a lingua-

gem (colocação, coesão, registro e gênero) e conscientização do processo cognitivo (as fases de orientação, produção e revisão) na retextualização. Revela, simultaneamente, que ainda se orientam por noções como a de uso de léxico e gramática descontextualizados e a de tradução como uso automático de recursos internos. Cumpre, ainda, observar que a noção inculcada de tradução “literal”, em seu sentido coloquial, se faz representar com muita freqüência nos RRs dos tradutores novatos.

Esta preocupação com o caráter “literal” da tradução pode ser talvez melhor explicada se acompanharmos, a título de exemplo, o RR e a tradução feita por T07 (cf. Anexo 2) no que diz respeito ao problema sobre a tradução das siglas EWR/AEE/EEA, apontado anteriormente. Se observarmos a tradução proposta por T07, verificamos que o tradutor novato preferiu omitir a referência a EWR (*Europäischer Wirtschaftsraum*) e optar num primeiro momento pela menção a “dirija-se ao revendedor onde ele [o produto fabricado pela Sony] foi adquirido”. Contudo, ao dar seqüência ao texto acrescentando “ou, na Europa, a um de nossos serviços de assistência técnica autorizada”, T07 não leva em consideração a instrução explícita que acompanhava a tarefa de tradução, qual seja, traduzir o manual de instrução tendo em vista sua comercialização no mercado brasileiro. Preocupava-lhe, sobretudo, a tradução de EWR. O RR de T07 parece corroborar esta interpretação haja vista que o tradutor novato comenta que “não sabíamos como traduzir EWR, se centro comercial europeu ou simplesmente Europa. Decidimos utilizar Europa”. Pelo RR de T07, constata-se que a tentativa de solução adotada foi resultado de sua incapacidade de compreender o significado da sigla EWR como correlata a EEE em português. Entendemos que T07 revela, portanto, uma das características prototípicas do processo cognitivo de tradutores novatos, qual seja, pautar-se pela observância estrita de traduções de itens lexicais.

Esta preocupação com a tradução “obrigatória” de entradas lexicais revela-se interessante quando comparamos as seis traduções feitas a partir do alemão (com a sigla EWR), com as outras

doze traduções — seis a partir do espanhol (com a sigla AEE) e outras seis a partir do inglês (com a sigla EEA).

Observa-se que os seis tradutores novatos trabalhando a partir do alemão tinham na composição do termo *Europäischer Wirtschaftsraum* referência a *Raum* (“espaço”, na primeira acepção listada pelo dicionário bilíngüe alemão/português publicado pela Editora Langenscheidts). Contudo, apenas um deles, T03, chegou a fazer referência ao Espaço Econômico Europeu nos RRs após um processo de busca de apoio externo com duração de aproximadamente seis minutos. T03, porém, fornece poucas informações a esse respeito e somente relata que “de 11’05” a 17’00” – consulta a *site* de busca de informações sobre a expressão EWR”. Os demais tradutores, além da supressão da sigla já apontada para T07, optaram por fazer referências datadas ao Mercado Comum Europeu (MCE) ou à Comunidade Econômica Européia (CEE), formas de organização anteriores à existência da atual União Européia.

Por outro lado, os textos de partida em espanhol e inglês traziam referências explícitas a “área” através das siglas AEE (*Area Económica Europea*) e EEA (*European Economic Area*) correlatas ao termo “espaço” corrente no uso da sigla EEE (Espaço Econômico Europeu) em português. Talvez por este motivo, 11 dos 12 tradutores neste grupo mantiveram a referência a “área” em suas traduções. Apenas um dos tradutores preferiu fazer menção ao Mercado Comum Europeu, de forma semelhante ao comportamento dos tradutores do par lingüístico alemão-português. Nenhum deles, contudo, conseguiu desvencilhar-se da noção de “tradução obrigatória” de cada item lexical.

Esta tendência de observação estrita à tradução de entradas lexicais, talvez pautada por uma noção arraigada de tradução “literal” em seu sentido coloquial, pode ser melhor ilustrada ao acompanharmos o processo de T17, traduzindo do inglês para o português. Em seu RR sobre a tradução da sigla EEA, T17 comenta que

Neste momento, não tinha certeza sobre como traduzir European Economic Area (EEA). Não sabia se havia uma tradução consagrada pelo uso para o português. Pensei em Mercado Econômico Europeu, mas na dúvida, preferi deixar Área Econômica Européia. Procurei em alguns sítios de busca durante a revisão, e como não achei nenhuma referência ao termo, terminei a fase de revisão optando pelo uso de Área Econômica Européia. Contudo, após a tradução, este fato me incomodou, e fazendo nova busca na internet, descobri uma referência ao Espaço Econômico Europeu, e após checar a informação no sítio <http://www.europarl.eu.int/factsheets>, constatei ser esta a tradução para European Economic Área. Como não havia mais como mexer na tradução, pelo menos não no programa Translog, alterei a minha tradução no programa Word. (T17)

Percebe-se que T17 tentou solucionar um problema de tradução que lhe parecia importante, mas não conseguiu se desvencilhar de uma noção arraigada de que deveria traduzir todas as entradas lexicais do texto de partida, mesmo diante da incumbência explícita de traduzir o texto para divulgação no mercado consumidor brasileiro. Por isso, sua preocupação em conseguir uma alternativa em português para EEA (Europeana Economic Area). Posteriormente, quando as traduções foram comentadas e explicitado o problema relativo à contextualização da sigla na tradução dos textos de partida para o português brasileiro, T17 manifestou uma reação interessante, transcrita aqui de forma livre uma vez que, por ter sido feita *a posteriori*, não consta do RR do tradutor.

puxa, depois de ter discutido tanto sobre convenções de gênero que podem variar de acordo com as ações das instituições de cada contexto contextual, ainda caio na armadilha da tradução palavra por palavra e deixo no meu texto algo que não faz sentido, apenas porque foi mais forte a noção de que o que está escrito é sagrado, nada pode ser retirado ou acrescentado. (verbalização espontânea de T17)

Acreditamos, à luz dessas reflexões corroboradas pelos dados que apresentamos no Anexo 2, poder apontar entre os tradutores novatos uma observância estrita e reiterada da necessidade de tradução de cada item lexical contido nos textos de partida, sem que haja uma reflexão sobre a necessidade da tradução desses itens lexicais. A análise dos RRs aponta, entre esses tradutores, para um incremento nos níveis de conscientização cognitiva e discursiva. Contudo, tal conscientização ainda não é forte o suficiente para fazer prevalecer os conhecimentos declarativos recém adquiridos sobre tradução. Esta observação corrobora nossa suposição que a introdução de conhecimentos declarativos traz consigo a possibilidade de conscientização por parte dos tradutores novatos sobre aspectos processuais e discursivos vinculados aos seus desempenhos tradutórios e pode trazer-lhes benefícios na aquisição e desenvolvimento da competência em tradução. Reitera, porém, em consonância com as abordagens conexionistas, a necessidade que esta conscientização aconteça de forma gradual e cumulativa de forma a permitir a modificação de padrões cognitivos e discursivos pré-existentes e a manutenção de novos padrões decorrentes dessas modificações.

A partir desses resultados, o que podemos propor, para um estudo futuro, é um experimento, de caráter longitudinal e avaliado por medições repetidas, em duas turmas distintas de formação de tradutores. Numa delas, o programa de formação seria composto de três módulos: o primeiro, de ensino/aprendizagem de conhecimento declarativo discursivo, através de leitura crítica de gêneros variados; o segundo de produção escrita através do TRANSLOG^o, com relato retrospectivo do processo cognitivo vinculado a essa produção, e o terceiro o de análise crítica desses relatos enquanto ações sociais (gêneros) e representações (discursos). A outra turma seria utilizada como controle, portanto, sem os módulos propostos para a primeira. A título de exemplificação, poderia receber treinamento com base em Robinson (1997) ou Hurtado Albir (1999), ambos dando destaque ao caráter procedimental do treina-

mento de tradutores em sua fase inicial. A expectativa seria validar a proposta cognitivo-discursiva na formação de tradutores como fundamental para o desenvolvimento da competência em tradução. Enfim, as reflexões resultantes do estudo piloto aqui apresentado parecem se revelar promissoras e motivaram o início de um trabalho conjunto entre pesquisadores da UFMG e UFOP para testar o desenho aqui discutido em um estudo longitudinal.

Notas

1. Trata-se de *software* desenvolvido por Arnt Lykke Jakobsen, pesquisador da Copenhagen Business School, para fins de registro e mapeamento do processo tradutório em tempo real. Os leitores não familiarizados com o *software* poderão obter mais informações em Alves (2003) e Jakobsen (2002).

2. A Figura 1 foi adaptada de Eggins (1994), com modificação de apenas um dos termos do estrato semântico-discursivo. A Estrutura Conversacional, vinculada às Relações, variável do Registro, é denominada de Estrutura Interacional, para melhor abranger os gêneros da linguagem escrita. Os autores agradecem ao técnico Vitor Brandão pela reprodução da figura.

3. Os autores agradecem aos pesquisadores Roberto Carlos de Assis e Viviane Seabra Pinheiro pela listagem e classificação dos tipos de processos dos RRs.

Bibliografia

ALVES, Fabio. "A formação de tradutores a partir de uma abordagem cognitiva: reflexões de um projeto de ensino". In: *TradTerm* 4:2, 1997. p. 19-40.

ALVES, Fabio. "Tradução, cognição e contextualização: triangulando a interface processo-produto no desempenho de tradutores novatos". In: *D.E.L.T.A.* 19, 2003. p. 71-108.

ALVES, Fabio (Ed.). *Triangulating translation: perspectives in process oriented research*, (Benjamins Translation Library 45). Amsterdã: John Benjamins. 2003.

ALVES, Fabio. "Ritmo cognitivo, meta-reflexão e experiência: parâmetros de análise processual no desempenho de tradutores novatos e experientes". In: Adriana Pagano, Célia Magalhães e Fabio Alves (Orgs.), *Competência em tradução: cognição e discurso*. Belo Horizonte: Editora UFMG, 2005a. p. 109-169.

ALVES, Fabio. "Bridging the gap between declarative and procedural knowledge in the training of translators: meta-reflection under scrutiny". In: *Meta*, 50/4. 2005b, CD-ROM.

ALVES, Fabio e MAGALHÃES, Célia. "Using small corpora to tap and map the process-product interface in translation". In: *TradTerm* 10:1, 2004. p. 143-162.

ALVES, Fabio, MAGALHÃES, Célia e PAGANO, Adriana. *Traduzir com autonomia: estratégias para o tradutor em formação*. São Paulo: Contexto. 2000.

ALVES, Fabio, MAGALHÃES, Célia e PAGANO, Adriana. "Autonomy in translation: approaching translators' education through awareness of discourse processing". In: *Cadernos de Tradução* 10:2, 2002. p. 167-192.

ALVES, Fabio e GONÇALVES, José Luiz. "Modelling translator's competence: relevance and expertise under scrutiny". In: Yves Gambier, Miriam Shlesinger e Radegundis Stolze (Eds.), *Translation Studies: Doubts and Directions. Selected Papers from the IV Congress of the European Society for Translation Studies*. Amsterdam: John Benjamins, no prelo.

ANDERSEN, Mette. “Metaphernkompetenz semi-professioneller Übersetzer”. In Gyde Hansen (Ed.). *Empirical translation studies: process and product*, Copenhagen, Samfundslitteratur. 2002, p. 55-83.

BAKER, Mona. *In Other Words: a coursebook on translation*. London and New York: Routledge, 1992.

EGGINS, Suzanne. *An introduction to systemic functional linguistics*. London and New York: Continuum, 1994.

EGGINS, Suzanne e MARTIN, John. “Genres and registers of discourse”. In: Teun A. van Dijk (Ed.) *Discourse as structure and process*. London, Thousand Oaks, New Delhi: Sage Publications Ltd., 1997, p. 230-256.

ELMAN, Jeff, BATES, Elizabeth, JOHNSON, Mark, KARMILOFF-SMITH, Anette, PARISI, DOMENICO E PLUNKETT, Kim. *Rethinking innateness: a connectionist perspective on development*. Cambridge: MIT Press, 1996.

ERICSSON, Andreas. “Expertise in interpreting: an expert-performance perspective”. In: *Interpreting* 5:2, 2002, p. 187-220.

FAIRCLOUGH, Norman. “A análise crítica do discurso e a mercantilização do discurso público: as universidades”. Trad. Célia Magalhães. In Célia Magalhães (Org.) *Reflexões sobre a análise crítica do discurso*. Belo Horizonte: FALE/ POSLIN, 2001, p. 31-81.

FAIRCLOUGH, Norman. *Analysing discourse: textual analysis for social research*. London and New York: Routledge, 2003.

GONÇALVES, José Luiz *O desenvolvimento da competência do tradutor: investigando o processo através de um estudo exploratório-experimental*. 2003. 241 f. Tese (Doutorado em Estudos Lingüísticos) — Faculdade de Letras da Universidade Federal de Minas Gerais, Belo Horizonte.

HALLIDAY, Michael e Hasan, Ruqaiya. *Cohesion in English*. Essex: Longman, 1976.

HALLIDAY, Michael e HASAN, Ruqaiya. *Language, context and text: aspects of language in a social-semiotic perspective*. Victoria: Deakin University, 1985.

HANSEN, Gyde (Ed.) *Probing the process in translation: Methods and Results*. Copenhagen: Samfundslitteratur, 1999.

HANSEN, Gyde. "Selbstaufmerksamkeit im Übersetzungsprozess". In Gyde Hansen (Ed.). *Empirical translation studies: process and product*, Copenhagen, Samfundslitteratur. 2002, p. 9-27.

HATIM, Basil. *Teaching and researching translation*. Harlow: Longman, 2001.

HOEY, Michael. *Patterns of lexis in text*. Oxford: Oxford University Press, 1991.

HUNSTON, Susan. *Corpora in applied linguistics*. Cambridge: CUP, 2002.

HURTADO Albir, Amparo (Org.). *Enseñar a traducir. Metodología en la formación de traductores e intérpretes*, Madrid: Edelsa. 1999.

HURTADO Albir, Amparo. "A aquisição da competência tradutória. Aspectos teóricos e metodológicos". In: Adriana Pagano, Célia Magalhães e Fabio Alves (Eds.). *Competência em tradução: cognição e discurso*. Belo Horizonte, Editora UFMG. 2005, p.10-42.

JAKOBSEN, Arnt. "Orientation, segmentation, and revision in translation". In: Gyde Hansen (Ed.), *Empirical translation studies: process and product*, Copenhagen, Samfundslitteratur. 2002, p. 191-204.

JENSEN, Elizabeth. "Problemas de traducción según géneros – una investigación empírica". In Gyde Hansen (Ed.). *Empirical translation studies: process and product*, Copenhagen, Samfundslitteratur. 2002, p. 125-145.

KIRALY, Donald. *A social constructivist approach to translator education – empowerment from theory to practice*. Manchester: St. Jerome, 2000.

KLAUDY, Kinga e KÁROLY, Krisztina. "The text-organizing function of lexical repetition in translation". In: Maeve Olohan (Ed.). *Intercultural faultlines. Research models in translation studies 1*. Manchester: St. Jerome. 2000, p.143-159.

LIVBJERG, Inge e MEES, Inger. "Problem-solving at different points in translation process: quantitative and qualitative data". In: Gyde Hansen (Ed.). *Empirical translation studies: process and product*, Copenhagen, Samfundslitteratur. 2002, p. 147-190.

LORENZO, Maria Pilar. "¿Es posible la traducción inverse? Resultados de un experimento sobre traducción profesional e una lengua extranjera". In: Gyde Hansen (Ed.). *Empirical translation studies: process and product*, Copenhagen, Samfundslitteratur. 2002a, p. 85-124.

LORENZO, Pilar. "Seguimiento del proceso de traducción en la enseñanza". In: *Revista Brasileira de Lingüística Aplicada 2:2*, 2002, p. 47-64.

MARTIN, John. *English text: system and structure*. Philadelphia/Amsterdam: John Benjamins, 1992.

MUNDAY, Jeremy. *Introducing translation studies: theories and applications*. London e New York: Routledge, 2001.

OLK, Harald. "Critical discourse awareness in translation". In: *The Translator 8:1*, 2002, p. 101-115.

OLOHAN, Maeve. *Introducing corpora in translation studies*. London e New York: Routledge, 2004.

PACTE. "Building a translation competence model". In: Fábio Alves (ed.), *Triangulating translation: perspectives in process oriented research*, Amsterdam: John Benjamins, 2003, p. 43-66.

PAGANO, Adriana, MAGALHÃES, Célia e ALVES, Fábio (orgs.), *Competência em tradução: cognição e discurso*. Belo Horizonte: Editora UFMG, 2005.

ROBINSON, Douglas. *Becoming a translator: an accelerated course*. London e New York: Routledge, 1997.

SCHILPEROORD, J. *It's about time. Temporal aspects of cognitive processes in text production*. Amsterdã/Atlanta: Rodopi, 1996.

SPERBER, Dan e Wilson, Deirdre. *Relevance: communication and cognition*. Oxford: Blackwell, 1986/1995 (2ª edição).

Anexo 1

Textos de Partida

Fonte: Sony Manual de instruções

Sehr geehrte Kundin, sehr geehrter Kunde,
wir freuen uns, dass Sie sich für ein Produkt von Sony entschieden haben und wünschen Ihnen viel Spass damit. Sollte ihr Sony-Produkt innerhalb der Garantiezeit einen Defekt aufweisen, wenden Sie sich bitte an Ihren Fachhändler, bei dem Sie dieses Gerät gekauft haben oder an eine unserer Autorisierten Kundendienststellen im Europäischen Wirtschaftsraum (EWR), deren Adresse Sie aus dem Telefonbuch sowie aus unseren Produktkatalogen ersehen können. Um Unannehmlichkeiten zu vermeiden, sollten Sie die Bedienungsanleitung sorgfältig durchlesen, bevor Sie sich an Ihren Händler oder an eine unserer autorisierten Kundendienststellen wenden.

Apreciado Cliente,

Le agradecemos su deferencia al adquirir este producto Sony y esperamos que esté satisfecho de su compra. En el caso de que este aparato Sony precisara algún servicio durante el periodo de garantía, pongase en contacto con el distribuidor que se lo vendió o con un miembro de nuestra red de servicios autorizados en el Área Económica Europea (AEE). Podrá encontrar el número de teléfono en la guía telefónica y en los catálogos de nuestros productos. A fin de evitarle toda molestia innecesaria, le sugerimos que lea atentamente el manual de instrucciones antes de recurrir al Distribuidor o a nuestra Red de Servicios Técnicos Oficiales.

Dear Customer,

We thank you for having bought this Sony product and hope you will

be happy with it. In the event that your Sony product needs guarantee service, please contact the dealer from whom it was purchased or a member of our authorized service network in the European Economic Area (EEA), which are available in the telephone directory and our product catalogues. In order to avoid any unnecessary inconvenience on your part, we suggest reading the instruction manual carefully before contacting the dealer or our authorized service network.

Anexo 2

Tradutores novatos no par lingüístico alemão-português Coleta de dados no primeiro semestre de 2004

Sujeito	Relato Retrospectivo (RR)	Texto de Chegada (TC)
T03	<p>13'' – inicie a tradução, sem leitura prévia de todo o texto.</p> <p>20'' – achei por bem interromper a tradução para ler o texto e apagar o que já havia traduzido.</p> <p>02'29'' – reiniciei a tradução, após leitura do texto.</p> <p>02'36'' – pausa para ponderar sobre como traduzir "Wir freuen uns (...)".</p> <p>03'39'' – retomei a tradução.</p> <p>04'09'' – pausa para ponderar sobre como traduzir "Wir wünschen Ihnen viel Spass damit".</p> <p>05'51'' – retomei a tradução.</p> <p>07'10'' – retorno para correção: substituição de "um defeito" por "qual quer defeito", por considerar esta última expressão mais abrangente.</p> <p>08'29'' - pausa para ponderar sobre o número gramatical adequado ao destinatário, por ocasião da tradução de um pronome pessoal.</p> <p>08'44'' – após decidir que o singular seria mais adequado, retorno para correção: substituição de "Prezados Clientes" por "Prezado Cliente" e de "lhes" por "lhe".</p> <p>10'' – pausa para ponderar sobre grafia (maiúscula ou minúscula) de "autorizados".</p> <p>10'10'' – retomei a tradução, após me decidir por letra maiúscula.</p> <p>De 11'05'' a 17'00'' – consulta a site de busca de informações sobre a expressão "EWR".</p> <p>19'50'' - pausa para ponderar sobre como traduzir "Unannehmlichkeit", com consulta a dicionário.</p> <p>22'40'' – retomei a tradução.</p> <p>22'48'' – pausa para ponderar sobre como traduzir "Bedienungs(...)", com consulta a dicionário.</p> <p>24'35'' – retomei a tradução.</p> <p>25'50'' – interrupção da tradução para explicar atividade a colega retar datário.</p> <p>29'36'' – retomada da tradução.</p> <p>30'10'' – conclusão da tradução e início da revisão, com discussão.</p>	<p>Prezado cliente,</p> <p>agradeçamos a preferência por um produto Sony e lhe desejamos um bom proveito. Caso seu produto Sony apresente qualquer defeito dentro do prazo de garantia, procure o local onde você o adquiriu ou um de nossos Serviços Autorizados de Atendimento ao Cliente no Espaço Econômico Europeu (EEE), cujos endereços você pode encontrar na lista telefônica ou em nossos catálogos de produtos. A fim de evitar contratempos, leia cuidadosamente o manual de instruções, antes de procurar o local de aquisição do produto ou um dos nossos Serviços de Atendimento ao Cliente.</p>

T05	<p>Demoramos 2:25 minutos lendo e compreendendo o texto.</p> <p>Por volta dos 6:45 minutos nos deparamos com uma dificuldade em relação à tradução da palavra Fachhändler. Não sabíamos se escreveríamos loja ou revendedora. Por volta dos 7:22, optamos pela segunda escolha.</p> <p>Com 7:50 min., encontramos um outro problema: a palavra Kundendienststellen. No início pensamos ser semelhante a um órgão de reclamação, como o nosso PROCON. Decidimos prosseguir com a tradução e tentar resolver depois.</p> <p>Aos 10:25 min., resolvemos acrescentar uma palavra que consideramos importante para a coesão do texto em português. Esta palavra (possíveis) não consta no original alemão.</p> <p>Com 11:35 min., traduzimos a palavra Händler como loja e percebemos que logo acima traduzimos Fachhändler como revendedora. Discutimos até os 12:15 min. e decidimos mudar a tradução para revendedora, como tínhamos feito anteriormente.</p> <p>Com 12:30 min., voltamos no texto para resolver a tradução de Kundendienststellen. Resolvemos melhorar o texto antes de resolver este problema.</p> <p>Por volta dos 18:00 min., retomamos o problema. Após uma busca em páginas da NET e dicionários eletrônicos, chegamos à conclusão de que se tratava de um órgão de apoio ao cliente. (20:35 min.).</p> <p>Dos 21:00 aos 24:40 min. discutimos e pesquisamos na NET como traduziríamos Europäische Wirtschaftsraum (EWR).</p>	<p>Prezado cliente,</p> <p>nós nos alegramos muito por você ter escolhido um produto SONY e desejamos muito sucesso ao utilizá-lo. Caso seu produto SONY apresente algum defeito dentro do prazo de garantia, dirija-se ao revendedor onde você o adquiriu ou procure o nosso departamento de apoio ao cliente no mercado comum europeu (MCE), cujo endereço você pode obter no catálogo telefônico bem como no nosso catálogo de produtos. Para evitar possíveis aborrecimentos, leia cuidadosamente o manual de instruções antes de se dirigir à revendedora ou ao .</p>
T07	<p>2' 35" – leitura e primeiras inferências, consultas ao dicionário inclusive.</p> <p>3' 04" – decidimos manter o singular no vocativo, acompanhando o original.</p> <p>4' 48" – demoramos um pouco para continuar, porque consultamos o dicionário impresso e procuramos outro na internet. Problemas com a escolha de palavras mais adequadas.</p>	<p>Prezado(a) cliente,</p> <p>estamos satisfeitos por terem escolhido um produto Sony e lhe desejamos bom proveito. Se seu produto apresentar algum defeito durante o prazo de garantia, dirija-se</p>

Sujeito	Relato Retrospectivo (RR)	Texto de Chegada (TC)
T07 cont.	<p>6'49" – após recorrermos novamente ao dicionário e à internet, retomamos a tradução.</p> <p>7'32" – decidimos usar o condicional no lugar do gerúndio.</p> <p>11'50" – outra pausa para consulta ao dicionário e releitura do original e enfim retomamos o processo.</p> <p>18'23" – não sabíamos como traduzir EWR, se centro comercial europeu ou simplesmente Europa. Decidimos utilizar Europa.</p> <p>19'58" – refletimos sobre como traduzir a frase seguinte.</p> <p>21'27" – traduzimos as palavras que apresentavam menor dificuldade para depois montarmos a frase.</p> <p>21'33" – substituímos "consultar" por "consulte", mantendo o imperativo, conforme o original.</p> <p>23'00" – finalizamos e começamos a revisão.</p> <p>24'30" - terminamos</p>	<p>ao revendedor onde ele foi adquirido ou, na Europa, a um de nossos serviços de assistência técnica autorizada, cujos endereços poderão ser encontrados na lista telefônica ou nos nossos catálogos de produtos. Para evitar desconfortos, consulte o manual de instruções antes de se dirigir aos revendedores ou à assistência técnica autorizada.</p>

Tradutores novatos no par linguístico alemão-português

Coleta de dados no segundo semestre de 2004

Sujeito	Relato Retrospectivo (RR)	Texto de Chegada (TC)
T20	<p>[] :15.96] Parada para releitura da frase anterior para estruturar a próxima.</p> <p>[] :10.17] Releitura da sentença anterior e formulação da seguinte.</p> <p>[] :20.27] Dúvidas na estruturação verbal que se seguiu para construção da frase.</p> <p>[] :01.14.88] Dúvida que gerou conversa com colega de sala (Aline) sobre como traduzir o termo EWR nas respectivas linguas de trabalho, a dela no caso era o Espanhol.</p> <p>[] :11.83] Dúvidas sobre como seria melhor apresentar a frase seguinte para que apresentasse coesão.</p> <p>[] :10.07] Dúvidas na colocação do adjunto adverbial de modo para efeito de estética.</p> <p>[] :22.33] Dúvida quanto a tradução do termo seguinte, resgate mental sobre sua colocação nos nossos manuais.</p> <p>[] :36.88] Releitura</p> <p>[] :14.27] Mudança de um termo que me pareceu estranho durante a releitura.</p>	<p>Caríssimas e caríssimos clientes, nós nos alegamos, por vocês terem se decidido por um produto Sony e desejamos a vocês muita satisfação com isso. Caso seu produto Sony apresente algum defeito dentro do prazo de garantia, dirija-se por favor ao seu técnico, junto com o aparelho que tenha comprado ou a um dos nossos postos de serviços autorizados nas dependências europeias (EWR), cujo endereço você poderá encontrar no catálogo telefônico como também nos nossos catálogos de produtos. Para evitar transtornos, você deve ler cuidadosamente, do começo ao fim, o manual de manejo, antes de se dirigir ao seu técnico ou a um dos nossos postos de serviços autorizados.</p>
T23	<p>[5:23] Começo da tradução , após leitura do texto e procura pelos termos desconhecidos tanto no dicionário Langenscheidts Taschenwörterbuch quanto em sites de produtos eletrônicos na Internet (BrasTemp, Sony, Armo, etc).</p> <p>[7:27] Pausa de quarenta segundos para decidir como traduzir "Spaß haben" sem usar divertir-se.</p>	<p>Prezado Consumidor,nós estamos felizes por você ter escolhido um produto da Sony e desejamos que você fique satisfeito ao usá-lo. No caso do seu produto Sony apresentar um defeito dentro do prazo de garantia, di-</p>

Sujeito	Relato Retrospectivo (RR)	Texto de Chegada (TC)
T23 cont.	<p>[10:27] Parada para decidir se é melhor usar loja , distribuidor ou estabelecimento comercial. A final traduzi como : dirija-se ao estabelecimento comercial.</p> <p>[15:08] Fim da tradução e começo da revisão.</p> <p>[17:47] Fim da revisão</p>	<p>Dirija-se ao estabelecimento comercial onde ele foi adquirido ou a um de nossos Postos Autorizados de Atendimento ao Consumidor na Área da Comunidade Econômica Européia (CEE), cujos endereços podem ser encontrados tanto na lista telefônica quanto nos catálogos dos nossos produtos. A fim de evitar contratempos, leia cuidadosamente as instruções de uso antes de se dirigir ao seu revendedor ou a um de nossos Postos de Atendimento ao Consumidor.</p>
T26	<p>[00:03:07] Início da digitação da tradução. Ao fazer a leitura durante os 3 minutos, procurei entender a mensagem que o texto queria passar ao leitor. Como eu já sabia o gênero da tradução e já havia feito um estudo mais detalhado do gênero de manuais de instrução durante as aulas da Célula, minhas pesquisas pela internet neste âmbito foram mais rápidas e mais objetivas, uma vez que já sabia onde encontrar as informações de que precisava.</p> <p>[00:03:39] Pausa de 23 segundos para procurar como os manuais de instruções fazem o uso do vocativo. Algo que achei diferente no texto de partida foi o uso do vocativo nos gêneros masculino e feminino. No Brasil nós generalizamos e passamos para o masculino, como é o caso por exemplo dos consumidores.O</p>	<p>Prezado consumidor, Nossa empresa alegra-se por você ter adquirido um produto Sony e desejamos que você o aproveite da melhor forma. Se o seu produto Sony apresentar algum defeito dentro do prazo de garantia, dirija-se ao estabelecimento comercial no qual foi efetuada a compra ou à nossa assistência técnica autorizada na Comunidade</p>

T26 cont.	<p>Brasil ainda é um país muito machista e nós não nos preocupamos muito com esta questão. Ao observar os manuais de instruções na internet notei que todos eles não fizeram a diferenciação e o vocativo utilizado para anteceder o nome é mais recorrente na forma : "prezado"</p> <p>[00.03:51] Pausa de 20 segundos para estruturar a frase e pensar a respeito da subjetividade da empresa, quando ela diz que "wir freuen uns", alegra-se pela compra feita pelo consumidor. Este ponto foi realmente um problema para a minha tradução, uma vez que os manuais de instrução aqui no Brasil raramente trazem uma carga de subjetividade tão grande quanto este. Não é muito recorrente que a empresa dialogue desta forma com o consumidor, a não ser as empresas americanas e japonesas, que investem muito no marketing empresarial, mas as empresas brasileiras apresentam seus manuais com formalidade e com uma certa distância do consumidor. Como esta tendência do marketing vem crescendo no mercado mundial, e como eu, na qualidade de consumidora gosto deste tipo de "atenção", mesmo que falsa, resolvi deixá-la.</p> <p>[00.03:57] Pausa de 5 segundos para revisar a frase</p> <p>[00.11:15] Pausa de 2 minutos para ler a frase seguinte e procurar na internet como eu diria "Autorisierten Kundendensstellen" em português. Neste momento consultei algumas páginas na internet e elas traziam a seguinte inscrição que julguei relacionada à palavra em alemão : "assistência técnica autorizada".</p> <p>[00.11:46] Pausa de 29 segundos para articular o significado da palavra à frase</p> <p>[00.13:56] Ainda estava duvidosa pela escolha da tradução e parei durante 30 segundos para pesquisar mais sobre</p> <p>[00.18:58] Pausa de 4 minutos para pesquisar sobre a EWR e encontrei : Comunidade Econômica Europeia</p> <p>[00.19:27] Pausa de 20 segundos para revisão</p>	<p>Econômica Europeia (CEE), cujo endereço pode ser encontrado tanto no catálogo telefônico quanto no catálogo de produtos. Para evitar constrangimentos, leia cuidadosamente as instruções antes de dirigir-se ao seu vendedor ou a alguma de nossas assistências técnicas autorizadas.</p>
-----------	--	--

Sujeito	Relato Retrospectivo (RR)	Texto de Chegada (TC)
T26 cont.	<p>[00.20:29] Pausa de 1 minuto para ler a frase seguinte e procurar no dicionário o significado de algumas palavras, como por exemplo : "ersehen"</p> <p>[00.22:46] Pausa de 1 minuto para ler a frase seguinte e procurar o significado de algumas palavras no dicionário: "Ummahnlichkeiten" e "vermeiden"</p> <p>[00.25:12] Pausa de 2 minutos para ler o restante da frase e olhar no dicionário o significado de : "Bedienungsamleitung" e "sorgfältig"</p> <p>[00.26:09] Pausa de 25 segundos para olhar no dicionário o significado de "Händler"</p> <p>[00.27:02] Neste momento eu finalizei a tradução e comecei a revisar o texto traduzido.</p> <p>[00.43:57] Aqui eu finalizei a tarefa de tradução</p>	

Tradutores novatos no par linguístico espanhol-português Coleta de dados no primeiro semestre de 2004

Sujeito	Relato Retrospectivo (RR)	Texto de Chegada (TC)
T04	<p>00:00 à 00:50 - Leitura do texto</p> <p>02:22 à 02:43 - Fiquei pensando se teria uma forma melhor de escrever a frase em Português. Pensei em escrever para que o cliente entrasse em contato com o distribuidor onde ele havia comprado o aparelho. Depois mudei de idéia. Ia ficar diferente do original.</p> <p>03:46 à 03:52 - Não tinha certeza se a sigla em Espanhol era a mesma em Português. Coloquei entre parênteses para lembrar de pesquisar depois.</p> <p>03:55 à 04:24 - Fiquei na dúvida se colocava o pronome <i>Você</i> ou não.</p> <p>04:39 à 04:52 - Não me lembrava da tradução da palavra "Guia". Fiquei tentando lembrar. Decidi deixar "Guia" mesmo e depois consultar na internet.</p> <p>06:13 à 06:14 - Fiquei pensando como seria em Português o termo apresentado no texto. Optei por Rede de Assistência Técnica.</p> <p>06:18 à 06:36 - Fiquei pensando se a escolha acima era apropriada. Decidi mantê-la.</p> <p>06:43 - Por causa da decisão acima, voltei na 2ª linha do parágrafo para corrigir o nome dado anteriormente à rede de assistência.</p> <p>06:52 - Término da tradução. Início da revisão do texto.</p> <p>07:49 - Com o resultado da pesquisa do Google, verifiquei que a sigla em Espanhol e Português era a mesma. Incluí a sigla no texto.</p> <p>09:26 - Após leitura do texto, correção da concordância do verbo.</p> <p>15:16 - Alteração de guia telefônico para lista telefônica. Tempo anterior a esta mudança tentando lembrar como era "guia" em Português.</p> <p>Até o final - Restante do tempo lendo o texto.</p>	<p>Caro Cliente,</p> <p>Agradecemos sua escolha ao adquirir este produto Sony e esperamos que esteja satisfeito com sua compra. No caso deste aparelho Sony necessitar de algum serviço durante o período de garantia, entre em contato com o distribuidor que o vendeu ou com um membro de nossa rede de assistência técnica autorizada na Área Econômica Européia (AEE). Você poderá encontrar o número do telefone na lista telefônica e nos catálogos de nossos produtos. A fim de evitar todo incômodo desnecessário, sugerimos que leia atentamente o manual de instruções antes de recorrer ao Distribuidor ou à nossa Rede de Assistência Técnica Oficial.</p>

Sujeito	Relato Retrospectivo (RR)	Texto de Chegada (TC)
T09	<p>1 - O teclado esta descodificado, por isso o texto esta sem acento ortográfico.</p> <p>2 - Demorei para começar a traduzir, porque fiquei com dúvida sobre a forma de tratamento do cliente. Resolvi colocar "estimado", mas sem muita convicção.</p> <p>3 - Não tive dúvida sobre o sentido da primeira frase, mas fiquei sem saber como traduzi-la de forma a não deixá-la com cara de tradução.</p> <p>4 - Por volta do minuto 04:40, substitui "rede de serviços" para "lojas autorizadas", porque no Brasil este termo é mais adequado.</p> <p>5 - Depois que acabei de redigir o texto, fiz uma leitura integral e conservei erros de digitação e alterei as palavras finais "rede de serviços" que estavam em desacordo com "lojas autorizadas", escritas acima.</p> <p>6 - Não soube como traduzir Área Econômica Européia - AEE, e, por isso, fiz uma tradução literal.</p> <p>7 - Depois fiz nova leitura do texto e alterei a primeira frase, porque senti que no Brasil ninguém elabora uma frase da maneira como eu havia traduzido inicialmente.</p> <p>8 - Tive vontade de fazer alterações na tradução, mas infelizmente não foi possível.</p>	<p>Sr. Cliente,</p> <p>A Sony agradece sua preferência e espera que esteja satisfeito com sua compra. Caso seu aparelho Sony precise de algum conserto durante o período de garantia, entre em contato com o distribuidor que efetuou a venda ou com alguma de nossas lojas autorizadas na Área Econômica Européia AEE. O numero do telefone pode ser encontrado na lista telefônica ou nos catálogos de nossos produtos. Para evitar qualquer problema desnecessário, sugerimos que leia atentosamente o manual de instruções antes de procurar o Distribuidor ou nossa Rede de Lojas Autorizadas.</p>
T10	<p>00: 00 a 00:55 - Li o texto e pensei em algumas traduções para certas palavras)1:15 a 01:20 - Fiquei com uma dúvida em português com respeito a complemento nominal.02:00 a 02:39 - Pensei na possibilidade de mudar a estrutura verbal.</p>	<p>Agradecemos a preferência em adquirir este produto Sony e esperamos que esteja satisfeito com a compra. Em caso desse aparelho Sony precisar de alguma assistência durante o período de garantia, entre em contato com o distribuidor ou com um membro de nossa rede de assistência autorizada</p>

Sujeito	Relato Retrospectivo (RR)	Texto de Chegada (TC)
T10 cont.		<p>na Área Económica Europeia (AEE). O número telefónico poderá ser encontrado na lista telefónica ou nos catálogos de nossos produtos. A fim de evitar transtornos desnecessários, sugerimos que leia atentamente o manual de instruções antes de recorrer ao Distribuidor ou à nossa Rede de Assistência Técnica Oficial.</p>

Tradutores novatos no par lingüístico espanhol-português Coleta de dados no segundo semestre de 2004

Sujeito	Relato Retrospectivo (RR)	Texto de Chegada (TC)
T19	<p>Ao iniciar, não fiz uma leitura de todo o texto apenas li as duas primeiras frases preferir ir lendo a medida que traduzia. Mas isso gerou um pequeno problema, pois a medida que ia lendo e traduzindo automaticamente tinha que fazer pausas mais longas para reler a frase anterior para que estivesse coerente com a seguinte. Aos [04:42] troquei a palavra membro por associado pôr acreditar esta mais de acordo com o português, embora a palavra associado tenha dado um sentido um pouco diferente acho que deveria Ter optado pôr uma outra palavra que desse o sentido de autorizado. Aos [06:08] fiz esta pausa para melhor analisar o sentido da frase se estava coerente com o que já havia sido produzido. Quantos as outras pausas de menor tempo detectados no texto são também pausas de releitura na busca de um melhor sentido. Como o texto era aparentemente fácil não recorri a uso de dicionário. Aos [07:38] outra pausa pelo mesmo motivo preocupação "Estimado Cliente" pôr Prezado Cliente pôr acreditar que esta mais em acordo com o que usa em português</p>	<p>Prezado Cliente, Agradecemos sua preferência ao adquirir este produto. Sony e esperamos que esteja satisfeito com a sua compra. Caso este aparelho Sony necessite de algum serviço durante o período de garantia, entre em contato com o distribuidor onde comprou o aparelho, ou com algum associado de nossa rede de serviços autorizados dentro da Área Econômica Européia (AEE). Encontrará o número de telefone na lista telefônica ou nos catálogos dos nossos produtos. A fim de evitar aborrecimento, sugerimos que leia atentamente o manual de instrução antes de recorrer ao distribuidor ou a nossa Rede de Serviço Técnico Oficial.</p>
T24	<p>01.01.00 – tempo gasto para leitura total do texto. 01.03.00 – inicie a tradução 03.07.00 – percebi o uso equivocado do verbo pôr, presente no texto original do espanhol, na tradução para o português. 03.32.00 – percebi o uso equivocado do pronome pessoal de terceira pessoa do português. 06.17.00 – tive dúvida quanto ao uso do pronome em português. 07.22.00 – decidi manter maiúsculas as letras das palavras como aparecia no texto de partida.</p>	<p>Estimado Cliente, agradecemos a sua preferência ao adquirir este produto Sony e esperamos que esteja satisfeito com sua compra. No caso de que este aparelho Sony precise de algum serviço</p>

T24 cont.	<p>07.37.00 – finalizei a tradução. 07.38.00 – inicieei a revisão. 07.42.00 – corrigi do y por e, quando detectei o erro. 07.44.00 – troquei “da” por “com”, porque durante a leitura me pareceu melhor. 08.10.00 – acentuação da palavra área, por haver percebido o erro. 08.11.00 – continuação da leitura. 09.15.00 – percebi o possível erro do emprego da palavra deferência, pois em espanhol seu significado podia ser outro. Assim, busquei um dicionário eletrônico de espanhol e constatei o erro. Em seguida, pensei em uma palavra correspondente no português e fiz a opção por preferência. 15.39.00 – troca da palavra deferência por preferência. 15.42.00 – continuei revisando o texto. 19.16.00 – decidi trocar a palavra incómodo por transtorno, pois entendi ao ler o texto que a palavra incómodo causa uma impressão negativa. . Transtorno poderia dar ao cliente a idéia de que a empresa está pensando somente na satisfação do cliente. 19.17.00 – releitura geral. 20.38.00 – fim da revisão e da tradução.</p> <p>Comentário: Percebi o erro de digitação na palavra Red quando comecei a fazer as outras atividades. Como já havia salvo o texto, não foi possível a correção. Meus maiores problemas ocorreram ao tentar encontrar as correspondentes de algumas palavras em português, pois ultimamente penso, escrevo e leio em espanhol. Estou esquecendo um pouco o português. Sei que tenho que corrigir esse problema e a partir do próximo semestre começarei a fazer disciplinas relacionadas ao português.</p>	<p>durante o período de garantia, entre em contato com o distribuidor que vendeu-lhe o produto ou com um membro de nossa rede de serviços autorizados na Área Econômica Européia (AEE). Poderá encontrar o número do telefone na lista telefônica e nos catálogos dos nossos produtos. A fim de evitar todo transtorno desnecessário, sugerimos-lhe que leia atentamente o manual de instruções antes de recorrer ao distribuidor ou a nossa Red de Serviços Técnicos Oficiais.</p>
T28	<p>[01.04] Parei para substituir o termo em caso por caso. [02.36] Fiquei em dúvida com relação a sigla AEE, pois creio que se trata da Comunidade Européia porém, optei por fazer somente uma tradução do termo.</p>	<p>Prezado Cliente, Agradecemos pela preferência ao adquirir este produto Sony e esperamos que esteja satisfeito com sua compra. Caso este apa-</p>

Sujeito	Relato Retrospectivo (RR)	Texto de Chegada (TC)
T28 cont.	<p>[03.20] Tive dúvidas se o termo guia poderia se referir a algum material como encartes que vêm dentro dos produtos eletrônicos em geral para o caso de necessidade em contactar o serviço de manutenção ou garantia.</p> <p>[04.08] Parei para pensar em um bom termo no português que se referisse a molestar, causar transtorno. Achei que incomodo seria uma boa definição.</p> <p>[05.38] Comecei o período de revisão do texto.</p> <p>[06.12] Corrigi erro de acentuação da palavra telefônico e, em seguida, parei novamente para procurar outros erros ortográficos que deixei para trás.</p> <p>[06.58] Terminei de ler o texto todo e fiz mais uma releitura antes de encerrar.</p> <p>Comentário: Em geral, achei o texto muito fácil. Um aspecto que me ajudou na tarefa de traduzir foi a aula da professora Célia sobre tradução de Manuais de Instrução pois tive uma orientação a seguir com relação aos tempos verbais e as formas de tratamento para o consumidor. Houve também o termo guias de telefone que me fez parar para pensar um pouco sobre um falso cognato entre português e espanhol. Neste caso, resolvi traduzir seguindo pelo contexto da frase e relacionando os termos com os manuais em português. So depois de terminada a tradução é que me dei conta de que é muito estranho um manual de instrução pedir ao consumidor que procure o telefone para contato com o serviço autorizado no catálogo geral. Parece um pouco de descaso para com o consumidor. Se pudesse voltar na tradução, mudaria o termo para algo que se aproximasse mais da realidade do tradutor ou pesquisaria sinônimos para o termo.</p>	<p>relho necessite algum serviço durante o período de garantia, entre em contato com o distribuidor que efetuou a venda ou com um membro de nossa rede de serviços autorizados na Área Econômica Européia (AEE). Você poderá encontrar o telefone pelo catálogo telefônico e nos catálogos dos nossos produtos. A fim de evitar incômodos desnecessários, sugerimos que leia atentamente o manual de instruções antes de recorrer ao Distribuidor ou à nossa Rede Oficial de Serviços Autorizados.</p>

Tradutores novatos no par linguístico inglês-português Coleta de dados no primeiro semestre de 2004

Sujeito	Relato Retrospectivo (RR)	Texto de Chegada (TC)
T02	<p>Fiquei em dúvida se era o ou os agradecemos: Por ter comprado ou adquirido optei me por comprar Passou despercebido o "and" Sejam felizes fica estranho para ser parte de um texto técnico assim optei me por "se sintam satisfeitos" Denorei a me decidir o que deveria escrever diante de "em caso de defeito" Depois de AEE voltei a ler o texto novamente para fazer uma melhor concordância com o todo. Após "lista de telefones" fiquei ten- tando descobrir o que combinava com catálogo. Fiquei pensando algum tempo se deveria usar inconveniência ou incomo- do, optei pela ultima opção a qual soa melhor ao nossos ouvidos. Foi interessante quando voltei atrás para ver se cuidadosamente estava bem posicionado na frase mas acabou deixando esse advérbio no lugar errado. Fui tão inconsciente para ler o texto que esqueci de ler o título, assim tive que reformular todas as concordâncias verbais para o singular. Acho que querido consumidor é meio ruim, preferi usar caro que soa melhor e parece ser mais usado para tal tipo de situação.</p>	<p>Caro consumidor, Nós o agradecemos por ter compra- do este produto Sony and espera- mos que você se sintia satisfeito com ele. Caso esse produto necessite da garantia, por favor entre em contato com seu vendedor ou com a rede de serviço autorizado na Área Econô- mica Européia (AFE), que se en- contra disponível na lista de telefo- nes no Catálogo do produto. Para evitar qualquer inconvênio, nós su- gerimos que leia o manual de ins- truções cuidadosamente antes de entrar em contato com seu vende- dor ou com nossa rede de serviços autorizados.</p>
T06	<p>01:36 – Já com menos de dois minutos, ficou clara a luta que seria digitar nesse teclado. 04:26 – Nesse momento, fiquei na dúvida de como traduzir European Economic Area: Comunidade Européia ou Mercado Comum Eu- ropeu. Optei por Mercado, ainda mais por se referir a um assunto econômico. 04:51 – A partir desse momento, deparei-me com o único grande proble- ma do texto. 08:30 – O final do texto foi fácil. Na verdade, do oitavo minuto até o fim da tradução, minha dúvida permanecia sendo como traduzir a sentença "which are available in the telephone directory and our</p>	<p>Prezado cliente, agradecemos a com- pra desse produto Sony e espera- mos que fique satisfeito com ele. No caso de seu produto Sony preci- sar de serviços da garantia, por fa- vor entre em contato com o estabe- lecimento onde o produto foi adqui- rido ou com um membro de nossa rede autorizada na área do Mercado</p>

Sujeito	Relato Retrospectivo (RR)	Texto de Chegada (TC)
T06 cont.	<p>product catalogues." Cheguei a considerar um erro no texto: a falta de uma preposição IN entre AND e OUR.</p> <p>13:12 – Apesar de ter me decidido por "lista de telefones e nos catálogos de nossos produtos", não fiquei satisfeito com a sentença. Achei-a muito longa e um tanto dúbia. O resto do texto é fácil. Fiquei pensando, insatisfeito, por mais de seis minutos. No entanto, não encontrei alternativa que me parecesse melhor.</p>	<p>Comum Europeu, que pode ser encontrada na lista de telefones e nos catálogos de nossos produtos. Para evitar quaisquer inconvenientes desnecessários, sugerimos uma leitura cuidadosa do manual de instruções antes de contatar o estabelecimento ou nossa rede autorizada.</p>
T11	<p>Até o tempo de 1 minuto e 9 segundos, preparei-me para iniciar a tradução lendo o parágrafo inteiro.</p> <p>Entre 2 minutos e 45 segundos e 2 minutos e 54 segundos tive um pouco de trabalho para encontrar uma expressão que melhor correspondesse ao "be happy" do texto em inglês, afinal jamais tive contato com qualquer manual de instruções em que o fabricante espera que o cliente "fique feliz" com o produto.</p> <p>Entre 2 minutos e 58 segundos e 3 minutos e 7 segundos fiz uma pausa na tradução para ler a próxima sentença por inteiro antes de começar a traduzi-la. Pausas semelhantes a essa acontecem com frequência mais adiante no início de outras sentenças.</p> <p>Entre 4 minutos e 5 segundos e 4 minutos e 11 segundos tentei encontrar uma palavra que melhor transmitisse o sentido de dealer. A princípio pensei em usar a palavra vendedor. Entretanto, pensei que no Brasil a palavra vendedor nos dá a idéia de uma pessoa que vende um produto, e não um estabelecimento. Como câmeras digitais são, na maioria das vezes, compradas em lojas, decidi usar a palavra estabelecimento em vez de vendedor.</p> <p>Entre 5 minutos e 5 segundos e 9 minutos e 31 segundos tentei encontrar</p>	

T11 cont.

uma tradução para European Economic Area (EEA). Nesse momento, fui ao site de busca Alta Vista e digitei o nome Área Econômica Européia. Nos resultados da pesquisa, o termo apareceu traduzido, mas a sigla não. Então decidi traduzir apenas o nome e deixar a sigla como estava. Entre 10 minutos e 49 segundos a 11 minutos e 37 segundos procurava a melhor tradução para telephone directory. Lembrei-me que nos manuais de instruções brasileiros, geralmente ao final do caderno há uma lista de oficinas autorizadas com os respectivos telefones. Então decidi traduzir tal expressão como listagem de telefones. Mais adiante, não satisfeito com a não tradução da sigla, recorri ao site de busca Google, no qual encontrei a sigla traduzida como AEE.

Prezado cliente. Nós o agradecemos por ter adquirido este produto Sony e esperamos que você fique satisfeito com ele. Na eventualidade de seu produto Sony precisar de serviços dentro da garantia, favor contactar o estabelecimento no qual você o adquiriu ou um dos representantes da nossa rede de serviço autorizado na Área Econômica da Europa (AEE), que estão disponíveis na listagem de telefones e em nos nossos catálogos de produtos. A fim de se evitar qualquer inconveniente desnecessário por sua parte, sugerimos a leitura cuidadosa do manual de instruções antes de contactar o estabelecimento no qual você adquiriu o produto ou a rede de serviço autorizado.

Tradutores novatos no par linguístico inglês-português Coleta de dados no segundo semestre de 2004

Sujeito	Relato Retrospectivo (RR)	Texto de Chegada (TC)
T15	<p>00.00.01 – primeiro li o texto e notei se tratar de um fragmento de texto constante em manuais de usuários de algum produto da marca Sony, onde o fabricante recomenda ao usuário alguns procedimentos caso ele precise entrar em contato com a assistência técnica do fabricante.</p> <p>00.00.08 – apenas fiquei na dúvida se colocava vírgula ou dois pontos, resolvi seguir o texto, mesmo achando que não é muito aceito após essa saudação.</p> <p>00.00.19 – hesitei em usar o pronome “Ihe” ou usar uma forma de tratamento menos formal.</p> <p>00.01.25 – não decida se usava “vendedor ou revendedor”, então optei pelo termo mais usado em manuais.</p> <p>00.01.47 – mais uma vez achei o termo “membro” menos estranho a esse tipo de texto.</p> <p>00.02.32 – optei pelo termo diretório em lugar de “catálogo” pois assim eu não repetiria a palavra que viria em seguida.</p> <p>00.03.21 – não achava nenhuma expressão adequada para “on your part”, no fim só poderia ser essa mesmo, para mim soa antipático no sentido de que o produtor se exime de qualquer responsabilidade, ou seja, o problema é seu.</p> <p>00.03.45 – hesitei no termo literal ou mais comum usado em manuais, acho “atentamente” mais amigável que “cuidadosamente”, pois a gente costuma lê algo “atentamente”.</p>	<p>Prezado cliente:</p> <p>Agradecemos por você ter adquirido este produto Sony e esperamos que você esteja feliz com ele. No caso de seu aparelho Sony precisar de serviço de garantia, favor entrar em contato com o revendedor de onde você o adquiriu ou com um membro da nossa rede de serviço autorizado na Área Econômica Europeia (EEA), os quais estão disponíveis na lista telefônica e em nosso catálogo de produtos. No sentido de evitar qualquer atitude desnecessária de sua parte, sugerimos que você leia atentamente o manual antes de contactar o revendedor ou nossa rede de serviço autorizado.</p>
T17	<p>Não achei o texto difícil de se traduzir. Além de ser pequeno, o vocabulário é de fácil compreensão, e o gênero textual é de fácil acesso. A soma desses três fatores, talvez, explique o porquê dediquei tão pouco tempo à fase de orientação. Os poucos problemas que encontrei estão descritos a seguir:</p> <p>00.03.27 – Neste momento, fiquei em dúvida sobre como traduzir o segmento – contact the dealer from what it was purchased....</p>	<p>Caro consumidor,</p> <p>Nós agradecemos a você por ter comprado este produto Sony e esperamos que você fique satisfeito com ele. No caso de seu produto Sony precisar de um serviço de as-</p>

T17 cont.	<p>principalmente pelo uso da palavra dealer. Em português diríamos, convencionalmente, contactar a loja, não o lojista. Também, poderia ser aceitável o lojista, se o segmento fosse traduzido como, por exemplo, contactar o lojista que negociou o produto... Não achando essa uma boa opção, decidi por deixar o segmento com a seguinte tradução: contactar a loja na qual o produto foi adquirido...</p> <p>00.05.11 – Neste momento, não tinha certeza sobre como traduzir European Economic Area (EEA). Não sabia se havia uma tradução consagrada pelo uso para o português. Pensei em Mercado Económico Europeu, mas na dúvida, preferi deixar Área Económica Européia. Procurei em alguns sítios de busca durante a revisão, e como não achei nenhuma referência ao termo, terminei a fase de revisão optando pelo uso de Área Económica Européia. Contudo, após a tradução, este fato me incomodou, e fazendo nova busca na internet, descobri uma referência ao Espaço Económico Europeu, e após checar a informação no sítio http://www.europarl.eu.int/factsheets, constatei ser esta a tradução para European Economic Area. Como não havia mais como mexer na tradução, pelo menos não no programa Translog, alterei a minha tradução no programa Word.</p>	<p>sistência, favor contactar a loja na qual o produto foi adquirido ou uma das redes de assistência técnica autorizada dentro da Área Económica Européia (AEE), as quais podem ser localizadas no catálogo telefónico, assim como nos catálogos de nossos produtos. A fim de evitar qualquer inconveniência desnecessária para você, nós sugerimos que leia o manual de instrução cuidadosamente antes de contactar o lojista ou uma de nossas redes de serviços autorizada.</p>
T22	<p>[00.01.45] Optei aqui por nominalizar o verbo 'adquirir', convertendo-o em 'aquisição'. Essa decisão baseou-se em critérios mais ou menos subjetivos (julguei que a forma nominalizada ficaria mais "natural" no texto) e em consulta a texto paralelo.</p> <p>[00.02.46] Aqui, o problema de tradução encontra-se na palavra 'dealer'. Tinha dúvidas se deveria traduzi-la por 'revendedor', 'comerciante', ou por 'loja onde ele (o produto) foi adquirido'. A decisão de traduzir a palavra por 'revendedor' baseou-se em consulta a dicionário bilingue e a texto paralelo.</p> <p>[00.04.12] Os problemas de tradução nesse momento foram 'a member of our authorized service network' e 'the European Economic Area (EEA)'. Optei por traduzir o primeiro por 'uma de nossas oficinas de assistência</p>	<p>Prezado Cliente, Agradecemos pela aquisição deste produto Sony e esperamos que ele o satisfaça. Caso o seu produto Sony necessite do serviço de garantia, favor contactar o revendedor ou uma de nossas oficinas de assistência técnica autorizadas na Área Económica Européia, disponíveis na lista telefónica e em nossos catálogos de pro-</p>

Sujeito	Relato Retrospectivo (RR)	Texto de Chegada (TC)
T22 cont.	<p>técnica autorizadas' após consulta a texto paralelo, e o segundo por 'Área Económica Européia', após consulta a ferramentas de busca na Internet, já estava em dúvida se a terminologia comumente utilizada era mesmo a tradução literal 'Área Económica Européia' ou se ela tinha algo a ver com o 'Mercado Comum Europeu', ou algo semelhante.</p> <p>[00.07.53] Inicialmente, pensei em traduzir 'any unnecessary inconvenience' por 'inconveniências desnecessárias'; porém, após consultar dicionário bilingüe e analisar o contexto, vi que a palavra 'inconvenience', neste caso, carrega o sentido de 'transformo', 'problema', 'incômodo', ao invés do de 'inconveniência' propriamente dita.</p> <p>[00.10.41] Aqui, já na fase de revisão, optei por mudar a tradução 'Para evitar transformos desnecessários de sua parte' por 'Para evitar que você tenha transformos desnecessários', por julgar inadequada a primeira opção que, e a meu ver, não soa natural em português e pode gerar ambigüidade, dando a impressão de que o cliente seria o causador de transformos ao invés da idéia de que transformos podem ser causados para o cliente (essa última sendo o sentido que o texto realmente transmite, creio eu).</p> <p>Nesta tarefa, a maioria dos problemas estava relacionada ao uso de terminologia específica do gênero textual manual de instruções, tais como 'revendedor' e 'assistência técnica autorizada', além do termo político-econômico 'Área Económica Européia'. Outros se referem a questões de estilo ou de escolhas subjetivas de certa forma (no caso da opção pela forma nominalizada 'aquisição') e a estratégias tomadas para evitar ambigüidade (na alteração de 'Para evitar transformos desnecessários de sua parte' por 'Para evitar que você tenha transformos desnecessários'). As fontes de consulta utilizadas foram, predominantemente, dicionários impressos e online mono e bilingües, sendo os últimos os mais úteis na resolução dos problemas da tarefa, além de texto paralelo (manual de instruções de um discman da marca Sony) e ferramentas eletrônicas de busca. Pausas consideráveis se deram diante de cada problema de tradução, variando entre 15 e 80 segundos.</p>	<p>dutos. Para evitar que você tenha transformos desnecessários, sugerimos a leitura cuidadosa do manual de instruções antes de entrar em contato com o revendedor ou com a assistência técnica autorizada.</p>